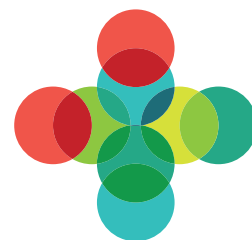


Relação Brasil e Portugal

Visita do Presidente de Portugal ao Brasil contou com uma agenda repleta de compromissos culturais, políticos e empresariais com objetivo de estreitar laços entre os países

POR



EDIÇÃO 1140 - AGOSTO 2022

CÂMARA PORTUGUESA EM REVISTA

Bicentenário

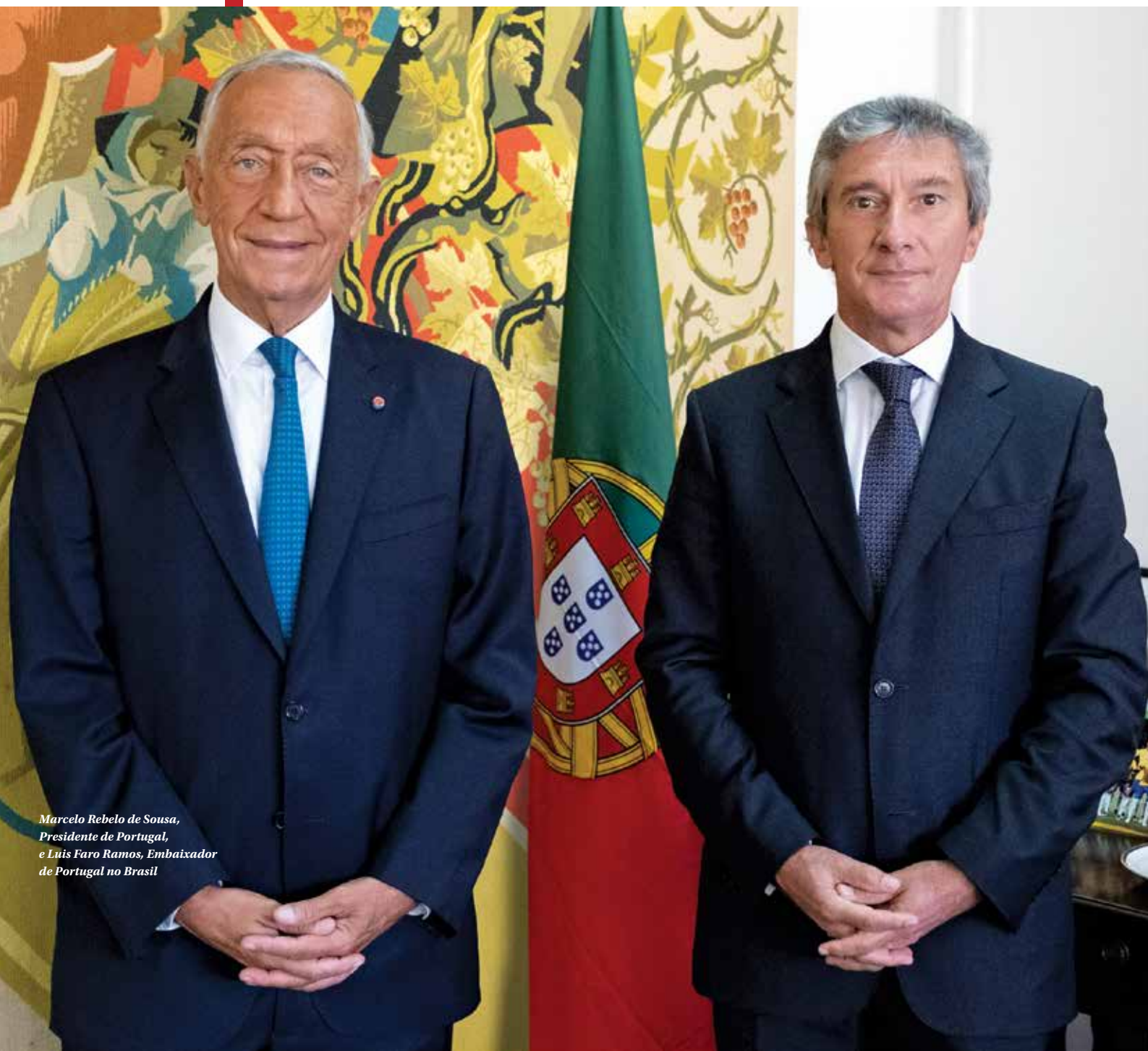
Brasil celebra 200 anos de independência e amizade com Portugal

Porto de Sines


Hub europeu abre portas para o agronegócio brasileiro

Representatividade

Pluralidade é tema de debate com a empresária Rachel Maia



Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, e Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil



DESAFIO É O QUE NOS MOVE.

O mundo passa por novos momentos e nós acompanhamos e nos adaptamos, superando os novos desafios.

Ser Banco Luso Brasileiro é ter compromisso com a excelência, ética e transparência. Oferecemos soluções financeiras para empresas, operações de câmbio e financiamos transporte coletivo. Confira nossas condições especiais para associados da Câmara Portuguesa. Converse com nossos especialistas e saiba como podemos ajudá-lo.

**CÂMBIO | ACC | CÂMBIO PRONTO | CÂMBIO TURISMO | CARTA DE CRÉDITO | FININP
CAPITAL DE GIRO | ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS | CONTA GARANTIDA**

11 3039-1500

www.bancoluso.com.br



 **BANCO
LUSO BRASILEIRO**
Sempre em movimento.

NESTA EDIÇÃO

CONSELHO CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL SÃO PAULO MANDATO 2021-2023

Presidente Nuno Motta Veiga Rebelo de Sousa	EDP Brasil
Vice-Presidentes Leila Pigozzi Alves João António de Sousa Araújo Ribeiro da Costa	DDSA - De Luca, Derenusson, Schuttoff Advogados TozziniFreire Advogados
Conselheiro Jurídico Fernando José Prado Ferreira	Pinheiro Neto Advogados
Conselho de Administração Alan do Amaral Fernandes Anna Carolina Ramos Breda Antonio Dias Felipe António Jose Rosa Saraiva Arnoldo Wald Filho Carlos Alberto Mascarenhas Antunes Carlos António Dias Silva Reis Cláudio dos Santos Daniel Jorge Rio Duarte Elias Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho Fernando José Prado Ferreira João Marques da Cruz João Miguel Loureiro Martins Jorge Barros Nieto Guimarães Jose Manuel Baeta Tomas José Manuel Queiróz Dias da Fonseca José Serrador Julio Simões Kalil Cury Filho Leonardo Mercante Luciano Prado Albertini Manuel da Cunha Marinho Marcos Augusto Coelho do Nascimento Martin Cordeiro Arranz Miller Soares Rufino Pereira Reinaldo Carlos Fiorini	Banco Haitong BRDA Finanças & Património Grupo Tejofran Teixeira Duarte - Engenharia e Construções S.A. Wald Associados TAP Brasil RRBA Business Advisory Cisa Trading Petrogal Brasil Gow Capital Pinheiro Neto Advogados EDP Brasil Banco Luso Brasileiro Nors Brasil Sonae Sierra MDS Group Embraer Locar Guindastes e Transportes Intermodais Partner Desenvolvimento Suzano - Fibria EY Ethquo Techniplan Engenharia e Energia Banco Caixa Geral Brasil Mota Engil McKinsey & Co.

Conselho Consultivo Ana Lucia Dinis Ruas Vaz Ana Maria Silva Lopes António de Almeida e Silva Antonio Manuel Jasmins Rodrigues Dias Farinha António Montenegro da Cunha Fiúza Bin Xu Carlos Alberto da Costa Gomes Carlos Castro David Seromenho Domingos Manuel Meireles Monteiro de Carvalho Eduardo Migliorelli Fabio Ferreira Durço Felipe Videira Fernando Ramalho Leite da Silva Filipe Roup Rosa João Philippe de Orleans e Bragança Karene Vilela Luciano Tavares de Almeida Maria da Paz de Vale e Azevedo Tierno Lopes Manuel Rocha Alves Marcello de Camargo Teixeira Panella Marco Antonio Marques da Silva Marco Ramiro Cardoso Mosqueira do Amaral Marta Mítico Valente Maurício Luis Fernandes Ferrentini Oscar Augusto Ferrão Filho Paulo Esteves Renato A. Gonçalves Ricardo Torre Roberto Vilela Rogério Igroja Brecha Sérgio Almeida Vasco Filipe Ferreira de Lencastre Freire de Campos Vitor Manuel Diniz	Banco Luso Brasileiro Casa Santa Luzia MPMAE Advogados BAIN Colégio Português de São Paulo Banco Haitong Construgomes Delta Foods Brasil House of Moments - HOM Exponor Brasil Feiras e Eventos Atlantic Hub Grémio Luso Brasileiro BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo No Gap Ventures Portus Importadora FIND BMA Advogados RKA Restaurante e Bar Ltda Panella Advogados Warde Advogados Minor Group BR-Visa Migration Solutions FIXXUS Provedoria da Comunidade Portuguesa MPMAE Advogados Casa de Portugal Wald Associados RV Imola Sovena
---	--

Conselho Ncto Antonio José Louçã Pargana António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas Fernando José Prado Ferreira Luiz Eduardo Ramos Lisboa Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva	Cisa Trading Federação Câmaras Portuguesas no Brasil Pinheiro Neto Advogados Velho Barreiro EDP Brasil SRS Advogados
--	---

Conselho Honorário Fundador da Casa Araújo Pinto Clélia Erwenne Araújo Pinto Fernando José Prado Ferreira Paulo Lopes Lourenço	Grupo Castanheiro Pinheiro Neto Advogados Cónsul-Geral de Portugal em São Paulo (2012-2018)
--	---

Conselho Honorário Antonio dos Ramos Bernardo de Magalhães Coutinho Barreiros Cardoso Embaixador Paulo Jorge Pereira do Nascimento Embaixador Luis Faro Ramos Francisco Saião Costa Manuel Magno	Casa de Portugal Turismo de Portugal Consulado Geral de Portugal em São Paulo Embaixada de Portugal no Brasil AICEP Conselho da Comunidade Luso-Brasileira
---	---

Comitês Estatutários Comité de Auditoria e Finanças: Manuel da Cunha Marinho Comité de Associados: Maria da Paz Vale e Azevedo Tierno Lopes Comité de Relações Governamentais: Kalil Cury Filho Comité da Mulher Empreendedora e Cultura: Anna Carolina Ramos Breda	Ethquo BMA Advogados Partner Desenvolvimento BRDA Finanças & Património
--	--

Directora-Geral
Joanna Castelo Branco Tristão

POR+BENEFÍCIOS

6. Vantagens para associados da Câmara

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

10. Os vínculos seculares que unem Brasil e Portugal

9ª REUNIÃO ANUAL

20. Câmaras de todo o mundo participam de encontro em Fortaleza

DIA DE PORTUGAL

30. Celebração da comunidade lusófona pelo mundo

CAPA

38. Visita oficial do Presidente de Portugal ao Brasil

DESENVOLVIMENTO

44. Oportunidade de investimentos em Portugal

ARTIGO

52. Marcos legais e os investimentos no Brasil

PREFEITO DE SP

54. Confraternização fortalece relações entre São Paulo e Portugal

COMITÉ DAS MULHERES

58. Diversidade e equidade de gênero em debate

PORTO DE SINES

67. Hub deve aumentar potencial de exportações do agronegócio brasileiro

DEGUSTAÇÃO DE VINHO

72. Lideranças femininas e o universo dos enófilos

ESPECIALISTAS

18. Sonho do passaporte português tem novas regras e exigências
28. Brasil continua relevante para empresas expandirem seus negócios
42. ESG é determinante para o futuro e perenidade das empresas
56. Portugal se torna boa alternativa para investimento estrangeiro
78. Com digitalização, cibersegurança é prioridade em Portugal

POR+NEGÓCIOS

80. Canal de networking

ASSOCIADOS

82. Confira quem passa a integrar a Câmara Portuguesa

MANTENEDORES



APOIO



PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista -
CEP: 01333-010 - São Paulo - SP - Brasil
Tel/Fax: +55 11 4508-5223

E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br

Reportagem e Edição: AFT Digital

Fotografias: Fernanda Silveira | Lisia Minelli | Suzana Andrade

Projeto gráfico e diagramação:
Câmara Portuguesa e AFT Digital

Fotografias:

Vinicius Stasolla | Getty Images

Capa: © Rui Ochoa / Presidência da República

Impressão e acabamento: Leograf

Tiragem: 1.000 exemplares em papel certificado

COMITÉ DE COMUNICAÇÃO

CÂMARA PORTUGUESA
Joanna Castelo Branco Tristão | Guilherme Fernandes
Fernanda Silveira | Lisia Minelli

POR 
CÂMARA PORTUGUESA

Escreva sua
história
de sucesso no
 mundo
dos negócios.



Elimine fronteiras com quem tem conhecimento e experiência em Comércio Internacional.

A Cisa Trading tem um amplo conhecimento em operações de comércio exterior e capacidade para oferecer as melhores soluções logísticas, operacionais, tributárias e financeiras à sua empresa. Com competência reconhecida por empresas de grande porte e de projeção internacional, a Cisa Trading conta com equipes altamente especializadas, que conhecem todo o processo e a complexidade das operações. Além disso, possui uma malha logística inteligente e integrada. Tudo para garantir que suas importações sejam feitas com eficiência e segurança.





Editorial

Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

Visita Presidencial no Bicentenário da Independência do Brasil

Caros associados,

É com muita alegria e otimismo que escrevo sobre o nosso primeiro semestre de 2022 repleto de visitas, eventos e comemorações em torno do Bicentenário da Independência do Brasil.

No final de maio tivemos a 9ª Reunião Mundial das Câmaras de Comércio Portuguesas, que se realizou na cidade de Fortaleza, no Ceará. O evento, que há dois anos não era realizado por conta da pandemia, contou com representantes de Câmaras do Brasil e outros 22 países, além da ilustre presença dos Secretários de Estado da Internacionalização, Bernardo Ivo Cruz, e da Economia, João Neves, representando o governo português ao mais alto nível. Nos dias que se seguiram recebemos o Secretário de Estado da Internacionalização na nossa, a Sede Casa Araújo Pinto, com a presença de 50 conselheiros da nossa Câmara.

No início de julho, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, voltou ao Brasil para passar um dia no Rio de Janeiro e dois dias em São Paulo, onde inaugurou a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que teve Portugal como país homenageado, e recebeu a comunidade luso-brasileira no Consulado Geral de Portugal.

Também entrevistamos os Embaixadores Comissários para as Comemorações do Bicentenário do lado português, Francisco Ribeiro Telles e, do lado brasileiro, Gonçalo Mourão e George Prata.

O dinamismo do nosso Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura trouxe Rachel Maia, uma das principais executivas brasileiras e empresária de sucesso, para um debate sobre diversidade e equidade de gênero na nossa sede.

Finalmente, tivemos a honra de oferecer um almoço aos nossos Conselheiros com o Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, que nos falou dos principais desafios e oportunidades de negócio para 2022-2023.

Aproveito e convido a todos para conferirem também os artigos sobre temas importantes no nosso ambiente de negócios, como as novas regras para obter o passaporte português, a importância da cibersegurança com a chegada da digitalização e as oportunidades de investimentos tanto no Brasil quanto em Portugal.

Boa leitura!

Benefícios da Câmara Portuguesa



AFT DIGITAL

Um mês de adicional de serviços sem custos



ALTA+ SEGUROS E BENEFÍCIOS

Planos de saúde com descontos especiais, saúde ocupacional com PPRA grátis, VR e VA com taxa zero e seguros com condições especiais



ANALYSES CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Certificado e-CNPJ A1 por apenas R\$ 190,00 para associados



APCER

Condições especiais para associados da Câmara Portuguesa



ATLANTIC HUB

Desconto de 20% no Atlantic MarketFit



BAZAAR

Desconto de 15% em análise setorial e elaboração de plano de negócio, e de 20% no desenvolvimento do plano de negócio com incubadora em Portugal



BRAVER

15% OFF para organizações portuguesas em busca de assistência em Comércio Exterior e Relações Internacionais



BR-VISA IMMIGRATION SOLUTIONS

Assessoria completa na entrega de declarações de IR e CBE com até 10% de desconto



BUFFET CHARLÔ

Desconto de 20% para associados da Câmara Portuguesa



CACTO FILMS

Desconto de 15% em qualquer orçamento mais um Bumper Ad



CLOUDFENCE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Desconto especial de 10% nos planos



COLÉGIO PORTUGUÊS DE SÃO PAULO

Condições especiais para Ensino Infantil ao Médio



COLORSISTHEM

Locação de impressora em promoção



CONEXÃO EUROPA IMÓVEIS

Primeira reunião de assessoria gratuita e desconto de 5% no contrato de gestão de investimento imobiliário



CONTABLEX

Duas horas de consultoria grátis e 20% de desconto nos seis primeiros meses



DIGITAL SIGN

Desconto de 16% em certificados digitais



DUPLA CIDADANIA

Desconto de 70% em consultas e de 20% em assessoria para obtenção de nacionalidade portuguesa e outros procedimentos



What borders?

EBURY

Isenção de taxa para fechamento de câmbio em todas as transações



E-GOI

Desconto de 25% em plano Base ou Pro



EI! ASSESSORIA AO E(I)MIGRANTE

Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa



ETHQUO

Desconto especial de 15%



EUROTRUST POWER

Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa



FOME.IM

Consultoria de marca para associados da Câmara Portuguesa



GRUPO MARTINHAL

Desconto de 10% na melhor tarifa disponível nos Martinhal Resorts

Benefícios da Câmara Portuguesa



DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL LTDA

Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa



INSTITUTO BRASIL-PORTUGAL DE DIREITO

Desconto de 10% em pós-graduações



INTERNATIONAL SHARING SCHOOL

Desconto de 20% na taxa de matrícula



JRB&B GESTÃO DE BENEFÍCIOS

Gestão de benefícios para empresas, plano de saúde e odontológico do Sistema Unimed e VR e VA com taxa zero



LAB EXTRA

Desconto de 20% em todos os serviços de cobertura fotográfica



L'HOTEL

Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa



MC PRIVATE CONCIERGE

Na aquisição do primeiro serviço, transfer gratuito do Aeroporto de Lisboa até um raio de 30 km de distância



NACIONALIDADE PORTUGUESA

Desconto de 60% na consultoria e de 10% no valor da assessoria



NCC CORRETORA DE CÂMBIO

Benefício na compra de moeda estrangeira e transferência de valores para o exterior



NSI CONTABILIDADE

Desconto de 10% em processamento de folha de pagamento e isenção da mensalidade de implantação para serviços contábeis



PINEPR

Desconto de 10% mediante comprovação de associação na Câmara



PORTUS CALE

Desconto de 15% para associados da Câmara Portuguesa



QUALIMPOR
VINHOS, AZEITES, TÊXTEIS

QUALIMPOR
Desconto de 35% em
vinhos e azeites



QUEBRA-CABEÇA FILMES

Desconto de 7% na produção
de vídeos publicitários
ou corporativos



RESERVA NATURAL

RESERVA NATURAL
Desconto de 20% para associados
da Câmara Portuguesa



ROTA DO AZEITE E VINHOS

Desconto de até 30% em vinhos e
azeites (acima de seis unidades)



ROTUNNO

Desconto de 70% nas consultas
e de 15% nos processos de dupla
cidadania e vistos em Portugal



SCOTWORK BRASIL

Test drive gratuito, desconto de
10% e consultoria grátis para mais
de três inscrições



SOUL HOME PORTUGAL

Apoio especializado de engenharia
em investimentos imobiliários e
execução de obras



TALLETO ENGENHARIA

Apoio especializado de engenharia
em investimentos imobiliários e
execução de obras



VERA MOREIRA

Palestra sobre media training



VISTA ALEGRE ATLANTIS

Desconto de 20% para associados
da Câmara Portuguesa



WISEPLAN

Condições especiais
para associados



XCELLENCE & CO

Desconto de 20% em projetos de
consultoria



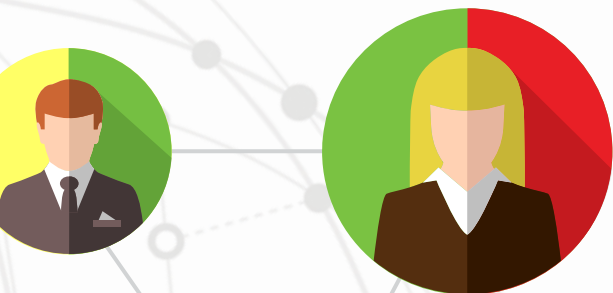
Bicentenário da independência do Brasil

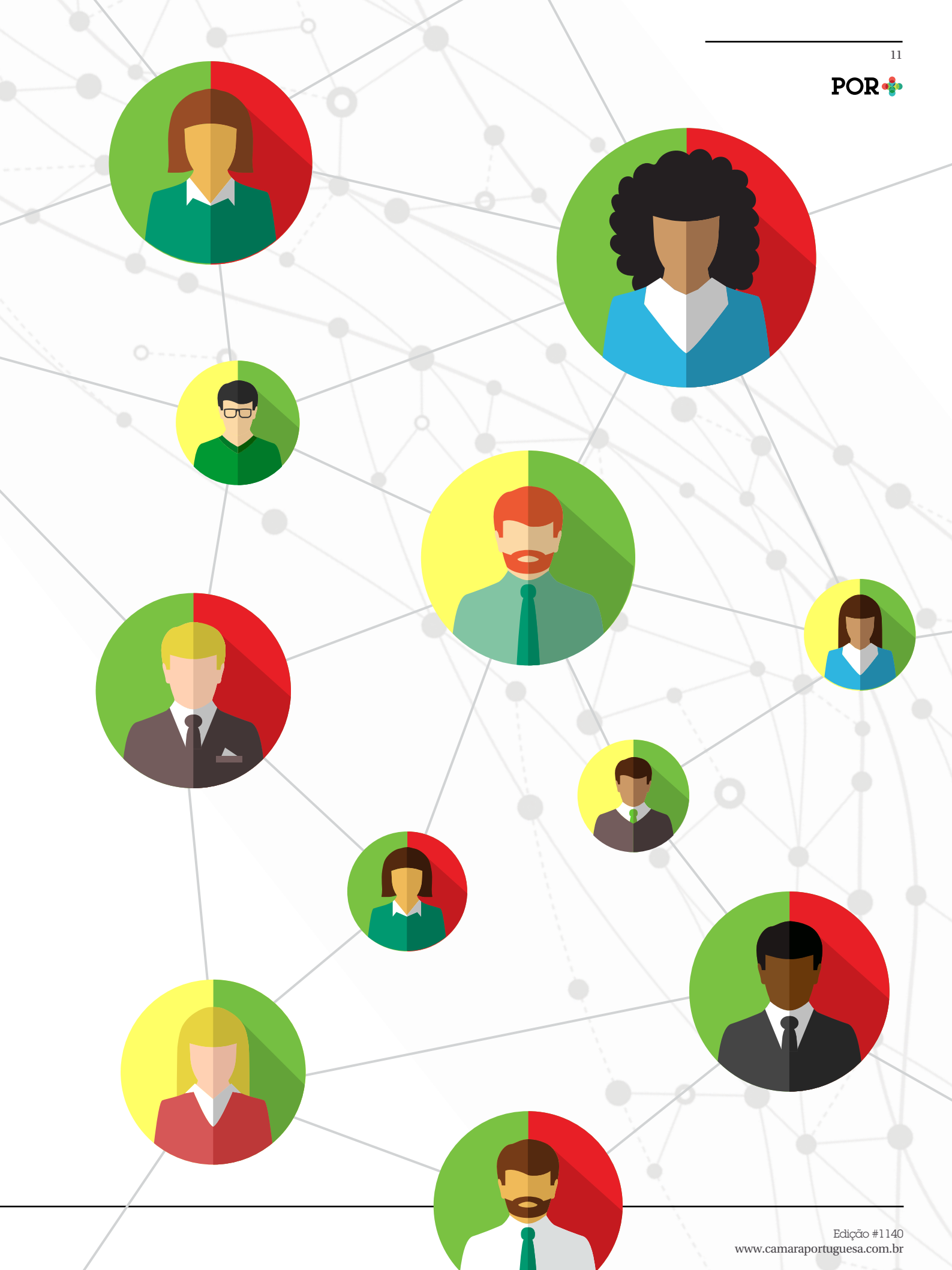
Data evidencia excelente relação entre portugueses e brasileiros nas mais variadas áreas

Em 7 de setembro de 2022, o Brasil completa 200 anos como nação independente. A data marca um importante processo singular e histórico para o país, mas também serve para lembrar o valor estratégico dos vínculos seculares que unem Brasil e Portugal, bem como evidenciar as oportunidades de desenvolvimento da relação entre ambos, nas mais variadas áreas. Afinal, são mais de 500 anos de intensa e riquíssima história. E, atual-

mente, os países estão mais unidos do que nunca. Por isso, a data é uma oportunidade de promover ações e parcerias estratégicas que reforcem os laços que unem os dois territórios.

Tudo começou com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, em novembro de 1807, e a chegada da família real portuguesa, em janeiro de 1808. Essa mudança transformou o Rio de Janeiro na capital do Reino de Portugal. Com isso, transformações profundas começaram a acon-





Bicentenário é oportunidade de Brasil e Portugal reforçarem os laços de amizade que unem os países

tecer no Brasil, tanto em aspectos político-econômicos quanto socioculturais. Todas elas, mais o contexto histórico da época, contribuíram para a independência do Brasil.

Segundo Francisco Ribeiro Telles, Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa entre 2019 e 2021, em nenhum outro lugar os portugueses foram capazes de criar um modelo de relacionamento e de integração local como o que se gerou no Brasil ao longo dos tempos. “Esse é o magnífico patrimônio da luso-brasilidade”, afirma o Secretário.

Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo e Vice-Presidente da Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil, concorda que as relações entre Brasil e Portugal só cresceram ao longo dos séculos, sempre como países irmãos, unidos pelo trabalho, pela educação e vontade mútua de se conhecerem cada vez mais. “Hoje os países estão muito unidos, em especial na última década, período em que houve uma maior convivência e troca de fluxos sociais, econômicos e culturais entre ambos, com a descoberta pelos brasileiros de um Portugal do século 21”, comenta.

Nada mais justo do que recordar que os brasileiros foram os que mais cedo

notaram essa mudança de Portugal e através do melhor sistema de comunicação e promoção – o famoso boca a boca – conseguiram ser os grandes impulsionadores do turismo, da emigração e do investimento e empreendedorismo de qualidade de fora da Europa. “Hoje, Portugal é orgulhosamente o segundo destino dos brasileiros com 1,3 milhão de visitantes, perdendo apenas para os Estados Unidos. O número de emigrantes estrangeiros cresceu de tal forma, sobretudo na faixa etária dos 20 aos 44 anos, que a pirâmide etária portuguesa pela primeira vez está se reequilibrando”, ressalta Nuno Rebelo de Sousa.

Investimento brasileiro em Portugal

Nos últimos cinco anos, o investimento de Portugal no tocante ao ecossistema de empreendedorismo e startups alcançou € 436 bilhões, o que representa cerca de 1,2% do PIB português. O país tem cerca de 3.500 startups, sendo 80% estrangeiras. Na indústria há atualmente 33% de tecnologia, 17% B2B, 12% B2C e consumer, 9% fintechs, 8% bio e health sciences, 5% media e entertainment, 4% turismo e lifestyle e 4% têxtil e manufatura. São mais de 50 fintechs brasileiras com autorização da CVM e do Banco de Portugal para atuarem nesse novo mercado em expansão. Esses setores representam bem o que é hoje a grande aposta de Portugal, junto com o turismo, que representa quase 15% do PIB português se olharmos em termos agregados.

Atualmente, existem mais de 100 empresas brasileiras operando em Portugal, entre elas Nubank, Stone, WEG, Loggi, Alpargatas, Globo, Record, O Boticário, além de Embraer e CSN. Se olharmos para o Programa Portugal 2020, que distribuiu a investidores de todo o mundo um montante de € 19,1 bilhões entre 2014 e 2020, de um total de € 30,7 bilhões aprovados e orçamentados, cerca de 20% dos projetos submetidos eram de investidores brasileiros. Em termos de Golden Visas atribuídos nos últimos anos, o Brasil aparece em segundo lugar, perdendo apenas para a China.



“Em suma, nos últimos anos o universo privado brasileiro foi mudando paulatinamente dos EUA, sobretudo Flórida, para a Europa, com especial enfoque em Portugal, por vários fatores como língua, segurança, educação, saúde e, também, como forma de internacionalizar os negócios para a Europa, tendo o território lusitano como porta de entrada e expansão global”, comemora o presidente da Câmara Portuguesa.

Um exemplo muito peculiar dessa expansão é a Global Trading Company (GTC). A GTC produz artigos têxteis, sobretudo jeans, no interior de Pernambuco, e abriu operação em Braga, Lisboa e Sines, concorrendo com imenso sucesso com mais de uma centena de empresas têxteis chinesas para avançar sobre os mercados da Europa, do norte da África e Médio Oriente, e expandindo as suas operações para a moda praia, mostrando ao mundo que o Brasil tem condições competitivas em vários segmentos que muitas vezes ainda não aparecem nas exportações brasileiras.

Segundo Rebelo, o sul e o nordes-

te brasileiros têm grandes empresas têxteis e calçadistas que ainda não se internacionalizaram para a Europa e Médio Oriente. Vê-se que ainda há muito a fazer para convencer os grandes e médios empresários brasileiros que Portugal pode desempenhar um papel decisivo na sua estratégia de internacionalização. “O Brasil produz milhares de marcas de sucesso todos os anos, mas o total de franquias brasileiras na Europa ou mesmo em Portugal é ainda muito reduzido. Em Portugal, o número de franquias brasileiras representa menos de 5% do mercado total de franquias”, salienta.

O Presidente ainda lembra de uma nova grande área em que há elos entre os dois países: o agrotech, o agrobusiness e a tecnologia aliada à agricultura. O Brasil é hoje uma das maiores potências mundiais no setor, principalmente nas grandes propriedades; enquanto isso, Portugal se especializou em agricultura de precisão, ou seja, de menores dimensões territoriais, mas com produtividade elevada, como uvas, azeito-

O universo privado brasileiro foi mudando paulatinamente para a Europa, especialmente Portugal, por vários fatores como língua, segurança, saúde e como forma de internacionalizar os negócios para o continente europeu

nas, tomates e castanhas. Nesse campo, Portugal e Brasil já têm um grande projeto em conjunto, nascido há cinco anos, com objetivo de tornar Portugal o maior produtor de amêndoas na Europa, com plantações de cinco mil hectares entre Portugal e Espanha e investimento total estimado de € 100 milhões. Trata-se do projeto Vera Cruz, desenvolvido por dois empreendedores, um português e um brasileiro, reconhecido pelo governo português como projeto de interesse nacional (PIN). A iniciativa é uma das precursoras do investimento estrangeiro na área de agrotech em Portugal. Mais recentemente diversos fundos ligados ao agrobusiness mundial, principalmente dos EUA e Austrália, passaram a investir mais nesse setor em Portugal, entendendo o potencial para desenvolver projetos inovadores e atender ao mercado europeu.

O papel das Câmaras

Para Rebelo, nesse cenário, as câmaras bilaterais de negócio, junto com as agências de investimento de ambos os países têm um papel muito relevante. “Nos últimos anos, houve uma aproximação e colaboração de todas as agências de investimento dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que trará frutos muito relevantes no futuro”, comemora.

Segundo ele, esse é um horizonte animador e trará inclusive novos importantes programas de apoio público, como o Portugal 2030 e um conjunto de 12 programas do governo português com a Comissão Europeia que têm como objetivo distribuir incentivos e empréstimos num valor global de € 24,2 bilhões entre 2021 e 2027 para fomentar o investimento produtivo em Portugal. Esses programas já estão em

Brasil é o segundo maior receptor de Golden Visas em Portugal, perdendo apenas para a China

preparação e devem abrir editais específicos ainda em 2022.

Vale ainda mencionar o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), recentemente apresentado pelo governo português, e um programa de aplicação exclusivamente nacional (em Portugal), que visa implantar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento econômico sustentado após a pandemia mundial e tem um período de execução até 2026. Esse plano está estruturado em três dimensões, com os respectivos orçamentos: € 11,1 bilhões para resiliência; € 3,1 bilhões para transição climática e € 2,5 bilhões para transição digital.

“E é nesse Portugal que o povo brasileiro já conseguiu criar a segunda maior comunidade de emigrantes e, mais importante, com uma influência fortíssima no desenvolvimento de uma cultura mais otimista e alegre,

com criatividade e maior afetividade”, enfatiza o Presidente.

Mas de acordo com ele, há ainda uma boa margem para aumentar a cooperação entre os países irmãos, sobretudo em nível estadual, onde a reciprocidade diplomática está bastante aquém daquilo que são os movimentos dos milhares de brasileiros que rumam a Portugal, apesar das mais de 50 visitas oficiais realizadas pelos governantes portugueses ao Brasil nos últimos anos.

“Mas como nunca é tarde para fomentar uma nova política de maior confluência institucional e política entre os dois países, é importante assinalar que em março de 2022, o Brasil nomeou um novo embaixador em Portugal, Raimundo Carreiro, que já iniciou esse percurso de forma muito exemplar. As expectativas de ambos os países ganharam novo fôlego com essa indicação, acompanhada pelo chanceler do Itamaraty Carlos França, que não tem medido esforços para o sucesso dessa nova fase, ainda mais com a responsabilidade muito grande em torno das comemorações do bicentenário da independência do Brasil”, lembra.

Segundo Rebelo, do lado português tem havido um investimento no desenvolvimento de um programa de comemorações muito vasto, culminando no Dia da Independência, em 7 de setembro, com múltiplas comemorações em várias cidades brasileiras, com destaque para Brasília, e a inauguração do Museu da Independência, em São Paulo. Mas para o Presidente isso é apenas um aperitivo, visto que Brasil e Portugal estão muito além dos laços históricos. “Há um futuro de inovação e oportunidades para trilhar, cada um à sua maneira. Mas sempre como países irmãos”, finaliza.



Ao longo dos tempos, a história das civilizações mostra que os períodos de grande avanço vêm após grandes crises. Foi o que aconteceu com Portugal, que após a recente crise de 2009-2015, reinventou-se, criando um “Novo Portugal”, resumido nas cinco frentes a seguir:

1

Política de forte contenção orçamentária entre 2011 e 2015, junto com um Programa de Atração de Talento e Investimento para Portugal através do Golden Visa e Residente Não Habitual – com uma receita direta de mais de € 7 bilhões.

2

Programa para Modernização da Administração Pública Portuguesa com 500 iniciativas que foram sendo implantadas nos últimos anos (fim dos cartórios; criação de empresas 24h; loja do cidadão com mais serviços) e dos programas Portugal 2030 e Horizonte 2030.

3

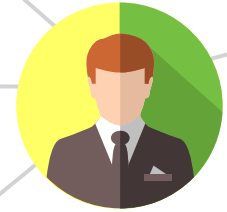
Nova estratégia de marca e comunicação para o Turismo de Portugal, alicerçada em quatro pilares: gastronomia (comida e bebida), festivais de música, surfe e golfe.

4

Criação de uma nova cultura empreendedora transversal a todos os setores e classes, devido à elevada taxa de desemprego, sobretudo na área de serviços, na qual encontra-se hoje um Portugal moderno e inovador.

5

Criação do terceiro maior ecossistema de empreendedorismo e startups da Europa nos últimos seis anos, atraindo para Portugal os maiores fundos de venture capital e incubadoras mundiais, aceleradoras de startups e vários unicórnios – Farfetch, Outsystems, Talkdesk, Feedzai, Remote, SWORD Health e Anchorage Digital – e a realização do maior evento mundial de tecnologia e empreendedorismo em Lisboa, o Web Summit.



Todas as medidas tomadas por Portugal posicionaram o país em um novo patamar mundial, que se traduz em números bem expressivos.

4º país mais seguro do mundo nos últimos anos, segundo o Índice de Paz Global do Instituto para a Economia e Paz (163 países).

7º país com maior estabilidade política e social, segundo o Banco Mundial (214 países).

14º em proteção de dados e cibersegurança, segundo a UTI (182 países).

23º em infraestrutura e desempenho logístico, segundo o Banco Mundial (180 países).

2º em abertura para IDE, segundo a OCDE (68 países).

25º melhor país para fazer negócios, segundo a Forbes (161 países).

9º no Índice Global para o Planeta e Clima (149 países).

7º com maior cota de energias renováveis, segundo o Eurostat (UE, 28 países).

25 milhões de turistas em 2019, com brasileiros em lugar de destaque (maior crescimento dos últimos 5 anos).

1º do mundo: turismo de Portugal ganhou um número muito relevante de prêmios nos últimos anos como destino turístico, com destaque para Lisboa e Porto.



Celebração

Marco histórico



Nesta página:

1. Gonçalo Mourão, Coordenador do Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência do Ministério das Relações Exteriores

2. George Prata, Coordenador do Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência do Ministério das Relações Exteriores

Comemorações

Segundo George Monteiro Prata e Gonçalo Mourão, Coordenadores do Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência do Ministério das Relações Exteriores, a comemoração do bicentenário contará com diversos eventos ao longo do ano no Brasil e no exterior, por meio do Instituto Guimarães Rosa. Além de organizar atividades comemorativas, o governo ainda apoiará iniciativas de órgãos públicos e privados sobre o tema.

No Brasil, o Arquivo Nacional preparou um calendário de eventos e lançamentos para celebrar os 200 anos da Independência do Brasil, com atividades que vão até setembro de 2022. O Fórum de Integração Brasil Europa - FIBE realizará uma série de eventos online no âmbito das comemorações do bicentenário, e o Novo Museu do Ipiranga tem previsão de reabertura em setembro de 2022, a tempo de celebrar o bicentenário. Além disso, o governo federal lançou no ano passado um edital comemorativo para projetos brasileiros inde-

pendentes, com o tema da independência brasileira. O valor total investido é de R\$ 30 milhões, para contemplar cerca de 20 projetos.

No caso da Embaixada em Lisboa, especificamente no âmbito orçamentário do Instituto Guimarães Rosa, estão previstos os seguintes eventos, como parte principal da programação comemorativa: turnê portuguesa da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, com quatro concertos em Lisboa, Porto e Coimbra, em setembro; participação do Brasil na 92ª Feira do Livro de Lisboa, em setembro; ciclo de leituras cênicas de títulos significativos da dramaturgia brasileira no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, em setembro e outubro; participação no Festival de Amadora, principal evento de quadrinhos de Portugal, com lançamento da coprodução Brasil-Portugal do projeto "Brasil em Quadrinhos", em outubro; e a publicação de uma coleção de literatura brasileira em parceria com o jornal "Público", no segundo semestre.

Educação

25% da população tem curso superior (14º mundial, 8º na UE).

12º em gestão educativa (5º na UE).
15º em licenciados em ciências (6º na UE).

7º em competências linguísticas (5º na UE).

23º em postos de trabalho qualificados (6º na UE).

3ª maior taxa de licenciados em engenharia na Europa.

15% de estudantes estrangeiros no ensino superior em 2019/2020 (mais de 15.000 estudantes brasileiros).

4 universidades portuguesas no ranking top europeu de mestros em finanças em 2021.



Entrevista

Francisco Ribeiro Telles,
Secretário Executivo da
Comunidade dos Países de
Língua Portuguesa entre 2019 e
2021, fala com exclusividade à
Câmara Portuguesa

Quais foram os principais projetos e ações para promoção e difusão da língua portuguesa no período em que esteve à frente da CPLP?

Francisco Ribeiro Telles: É sabido que a CPLP, criada em 1996, tem na Língua Portuguesa, língua oficial comum aos seus estados-membros, a sua matriz identitária. Língua pluricêntrica, tem 263 milhões de falantes, é a quarta ou quinta língua no mundo, a mais falada no hemisfério sul e a quinta mais utilizada na internet. De acordo com as projeções das Nações Unidas, seremos 500 milhões de falantes de português no final deste século, muito desse crescimento registrado em Angola e Moçambique, países que poderão vir a quintuplicar as suas populações atuais. Por outro lado, continuamos a promover a adoção do português como língua oficial e/ou de trabalho em organizações internacionais. Atualmente, a Língua Portuguesa já tem este estatuto em mais de 30 organismos internacionais, sobretudo no quadro das Nações Unidas. Durante o meu mandato, continuamos a festejar o 5 de maio, "Dia da Língua Portuguesa e das Culturas na CPLP", que, desde 2019, foi instituído pela Unesco como "Dia Mundial da Língua Portuguesa". Prosseguimos,

igualmente, os trabalhos no âmbito das conferências internacionais sobre o futuro da língua portuguesa, iniciativa da CPLP que reúne num só fórum decisores políticos e investigadores e especialistas da nossa língua. Como não poderia deixar de ser, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), sediado em Cabo Verde, continua a desenvolver as suas iniciativas como o projeto das Terminologias Científicas Técnicas Comuns em Língua Portuguesa e as ações de capacitação de professores do nosso idioma, e iniciou a concessão de bolsas de cientista convidado, com o apoio do governo português. Finalmente, desenvolvemos parcerias com organizações internacionais, como a UNESCO, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), que tiveram como resultado um aumento da visibilidade internacional da CPLP e, por essa via, a promoção da língua portuguesa no contexto global.

Ainda no âmbito da CPLP, quais são os maiores desafios e metas para os próximos anos?


Francisco Ribeiro Telles: Nos próximos anos, a CPLP tem três grandes desafios. O primeiro é a implementação do acordo sobre a mobilidade entre estados-membros da CPLP, aprovado na Cimeira de Luanda, em julho de 2021. Vale salientar que o dossiê da mobilidade é muito importante para a definição de políticas e estratégias conjuntas no espaço da CPLP em temas tão relevantes como a circulação de bens e serviços culturais, a cooperação econômica empresarial, a circulação de conhecimento e inovação ou ainda o intercâmbio de estudantes, desportistas e artistas. Por outro lado, a operacionalização deste acordo irá contribuir decisivamente para o reforço do sentimento de pertencimento dos cidadãos à comunidade dos países lusófonos. O segundo é a criação de um espaço de negócios e de investimentos mútuos na CPLP. É essencial que haja uma aposta clara nesta área, através da promoção de um quadro favorável aos negócios, ao investimento e às exportações, à mobilização dos agentes econô-

micos, sejam agências de investimento ou organizações empresariais, facilitado pela nossa língua comum. Finalmente, o terceiro desafio é a definição de um novo paradigma de relacionamento da CPLP com os seus observadores associados, cujo número tem aumentado desde 2014, quando passou de apenas três para 32, sendo 28 países e quatro organizações internacionais.

O ano de 2022 marca o bicentenário da independência do Brasil. Como o senhor avalia a relação bilateral contemporânea entre Portugal e Brasil? Quais são os destaques dessa relação?

Francisco Ribeiro Telles: O bicentenário da independência do Brasil é uma excelente ocasião para, lembrando a singularidade do processo que conduziu à independência e a sua importância na época, assinalar a excelência das relações entre o povo português e brasileiro, bem como evidenciar as oportunidades de desenvolvimento da relação entre os dois países nas mais variadas áreas. O importante agora é atualizar as imagens recíprocas e promover um conjunto de ações que projetem, para o futuro, o valor estratégico dos vínculos seculares que unem os nossos dois países.

Como o senhor avalia o trabalho das associações, câmaras e conselhos das comunidades portuguesas no Brasil?

Francisco Ribeiro Telles: Enquanto Embaixador de Portugal no Brasil, pude constatar a importância dessas organizações para o desenvolvimento das relações entre Portugal e Brasil. São instrumentos, pela sua história e capacidade de atuação, muito relevantes e que prestam inúmeros serviços à comunidade portuguesa nos mais diferentes domínios. Acresce que não é possível olhar para a comunidade portuguesa no Brasil apenas como uma entre muitas outras. Em nenhum outro lugar os portugueses foram capazes de criar um modelo de relacionamento e de integração local como o que se gerou no Brasil ao longo dos tempos. Esse é o magnífico patrimônio da luso-brasilidade. Agora, o grande desafio que se coloca é adaptar aquelas instituições, de forma a adequá-las ao que é ser português no Brasil no século 21. 

Mudanças na obtenção da Nacionalidade Portuguesa

Por Luciane G. Barreto Tomé, advogada na Dupla Cidadania

A oportunidade da obtenção da nacionalidade portuguesa para os descendentes de portugueses é sem dúvida um dos desejos mais almejados nos últimos anos entre os brasileiros e outros povos que tenham sofrido influência na história pela colonização.

Em abril deste ano, entraram em vigor as recentes alterações ao Regulamento da Nacionalidade Portuguesa (Decreto-Lei nº 26/2022), que abrigam novas regras para questões relativas à obtenção do "sonho do passaporte português".

Algumas situações simplificaram o alcance da nacionalidade portuguesa, sendo que em outros o acesso do pretendido benefício se dificultou, como por exemplo na toada dos descendentes de judeus sefarditas, que deverão

Em obediência às novas diretrizes legais, espera-se maior celeridade na tramitação dos procedimentos de nacionalidade de agora em diante

demonstrar rigorosos vínculos ao longo dos anos com Portugal.

Dentre as principais alterações, apresentamos as que atendem a maior parte dos lusodescendentes e àqueles que possam se tornar português por força da Lei nº 37/81:

1. Aos que nasceram em território português, mesmo sendo filhos de estrangeiros (desde que os pais não estejam a serviço do Estado de naturalidade e que há pelo menos um ano resida por lá);

2. Para os filhos adotivos de portugueses que pretendem obter a nacionalidade portuguesa pelo modelo de aquisição;

3. Aos netos de portugueses na forma atributiva (e em alguns casos até bisnetos ou trinets, dependendo da linha reta ascendente), desde que comprovado o conhecimento suficiente da língua portuguesa, a inexistência da condenação criminal transitada em julgado

igual ou superior a três anos e que não ofereça ameaça à segurança e defesa Nacional;

4. À aquisição da nacionalidade portuguesa para o filho biológico menor de português (desde que postulada pelos responsáveis legais, quando o processo se der na menoridade) ou maior de 18 (dezoito) anos por meio da manifestação de vontade;

5. Para o cônjuge de português casado há mais de três anos na constância do matrimônio, desde que o casamento já esteja transcrito perante o ordenamento jurídico português (independentemente do sexo e se possuem filhos);

Na mesma toada, beneficiam-se desta modalidade de aquisição de nacionalidade o companheiro(a) que coabite há mais de 03 (três) anos com português, independentemente do sexo e se possuem filhos, desde que, previamente, seja reconhecida judicialmente a relação junto ao tribunal português.

6. Em relação aos judeus sefarditas, o decreto abrigou mudanças significativas para surpresa de seus interessados na obtenção da nacionalidade.

Nesse sentido, para a devida concessão passaram a ser exigidas determinadas provas além da certificação obrigatória conferida pela Comunidade Israelita, como os documentos comprovativos "da titularidade, transmitida mortis causa, de direitos reais sobre imóveis sítos em Portugal, de outros direitos pessoais de gozo ou de participações sociais em sociedades comerciais ou cooperativas sediadas em Portugal; ou de deslocções regulares ao longo da vida do requerente a Portugal, quando tais fatos demonstrem uma ligação efetiva e duradoura a Portugal", destacando que não se faz suficiente apenas comprovar viagens a título de turismo esporadicamente.

Os novos requisitos impostos pelo Decreto aos descendentes sefarditas



devem-se ao fato da forma intrigante e suspeita que o milionário russo Roman Abramovich (de origem Lituana) obteve sua naturalização portuguesa, colocando em dúvida os critérios de concessão dos certificados pela comunidade judaica do Porto.

Na toada da nova regulamentação, é relevante citar que em obediência às novas diretrizes legais, espera-se maior celeridade na tramitação dos procedimentos de nacionalidade de agora em diante, uma vez que o modelo de pro-

cessamento ocorre por via eletrônica, semelhante às ações processadas perante o judiciário português.

Em conclusão, as inúmeras possibilidades na forma de obtenção do sonho da nacionalidade portuguesa se mantêm em crescimento exponencial e, pelo que se espera, continuará sendo dia a dia mais ascendente, pois além de aproximar às raízes e origens dos antepassados, permite maior integração com o mundo luso e todos os países membros da União Europeia. 🌍

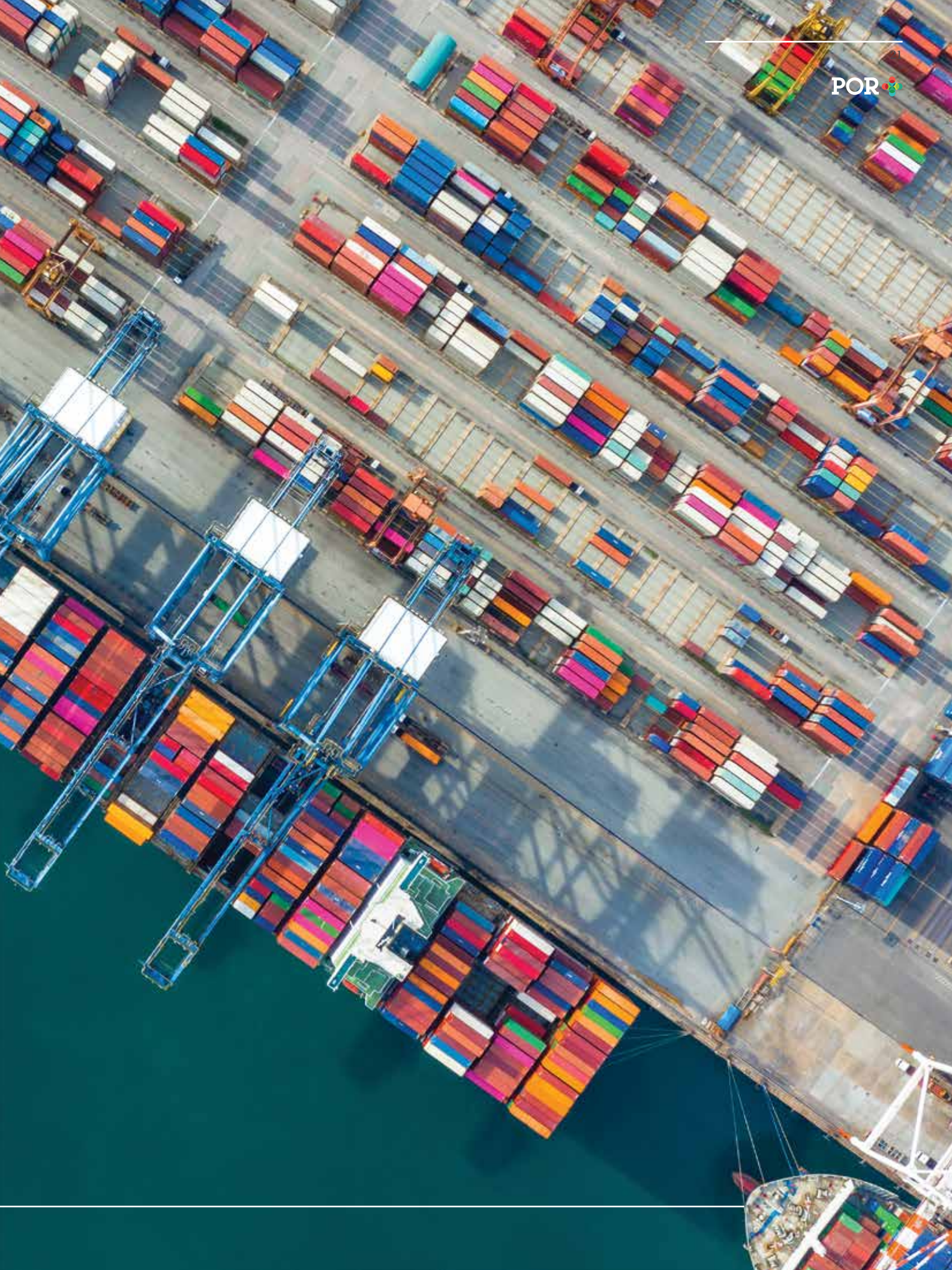
Fortaleza sedia Reunião Anual de Câmaras de Comércio Portuguesas

Evento contou com a participação de representantes das 18 câmaras de comércio existentes no Brasil e de câmaras portuguesas de 22 países, além de uma comitiva do governo de Portugal

Após dois anos de pandemia, Fortaleza (CE) foi palco do primeiro encontro mundial das Câmaras de Comércio Portuguesas. A 9ª Reunião Anual de Câmaras de Comércio Portuguesas, uma realização da Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas, da Federação das Câmaras de Comércio no Brasil e da Câmara de Comércio Brasil Portugal no Ceará, aconteceu entre os dias 22 e 24 de maio e teve o hotel Vila Galé como base das principais atividades. A reunião proporcionou a deliberação de temas relevantes para os membros das câmaras, entre eles a apresentação das novas câmaras da rede e do estatuto de utilidade pública. Esse foi ainda um momento para reafirmar a grande contribuição de cada câmara para a consolidação das em-

presas portuguesas nos países onde estão presentes, bem como a evolução positiva registrada no último ano, tanto pelas empresas quanto pela economia portuguesa.

O encontro contou com a participação de representantes das 18 Câmaras de Comércio existentes no Brasil e de Câmaras Portuguesas de 22 países, além de uma comitiva oficial do governo de Portugal composta por Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, João Neves, Secretário de Estado da Economia, Madalena Oliveira e Silva, da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), Maria João Veiga Gomes, Adjunta do Gabinete do Secretário do Estado da Internacionalização, além de Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil, e sua esposa, Maria Cristina Ramos.





Reunião comemorou a grande contribuição das Câmaras de Comércio Portuguesas para a consolidação das empresas portuguesas no Brasil

A reunião teve ainda a participação de interlocutores portugueses e brasileiros, contribuíram para o sucesso e relevância do encontro. Vale destacar também a forte presença das mulheres na reunião, tanto brasileiras quanto portuguesas. A participação cada vez mais assídua do público feminino contribui não só para o êxito e importância do evento, mas para o fortalecimento das relações diplomáticas e de negócios entre Brasil e Portugal.

A extensa programação contou com reuniões e assembleias ordinárias de diretoria, palestras, encontros internos e na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, além de outros espaços privados e públicos. O encontro ocorreu também de forma virtual, por meio de transmissão simultânea para os demais representantes da Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas espalhadas pelo mundo.

Os representantes das câmaras nacionais e internacionais presentes no evento também contaram com uma pro-

gramação especial em Fortaleza. Entre as atividades, uma visita ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e outros equipamentos culturais na região da Praia de Iracema e do centro de Fortaleza, uma visita ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), almoços de relacionamento e um jantar de confraternização, que encerrou a programação da 9ª Reunião Anual de Câmaras de Comércio Portuguesas.

Presença no Ceará

A primeira autoridade a discursar na ocasião foi Antônio Eugênio Gadelha Vieira Filho, Presidente da Câmara Brasil Portugal no Ceará. Primeiramente, agradeceu aos apoiadores do evento e a todos pela participação. Em seguida, agradeceu especialmente Armando Abreu e Nuno Rebelo de Sousa, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Federação das Câmaras de Comércio no Brasil, que em 2019, na última reunião ocorrida em Marrocos, apoiaram a candidatura do Ceará para sediar a reunião, e ao Coronel Romero, Ex-Presidente da Câmara Brasil



Portugal no Ceará (2019-2021), que liderou a organização desse encontro, previsto para acontecer em 2020, mas que infelizmente não pode ocorrer em razão da pandemia.

“Neste ano, a Câmara Brasil Portugal no Ceará completa 21 anos de contribuição para a internacionalização da economia cearense e tendo Portugal como principal país dessa internacionalização. Quando iniciamos nossas atividades em 2001, um grupo de luso-cearenses foi a Portugal promover a atração de investimento para o estado. Na ocasião, este grupo ajudou a atrair os primeiros grandes investimentos portugueses para o Ceará, incluído o Grupo Vila Galé, hotel que sedia o nosso encontro. Desde então foram mais de mil empresas portuguesas que se instalaram no Ceará e dezenas de empresas cearenses que expandiram seus negócios internacionalmente utilizando Portugal como base”, contou Vieira Filho.

Segundo o Presidente da Câmara Brasil Portugal no Ceará, nesses poucos mais

de 20 anos a instituição foi impulsionadora e catalizadora de diversas iniciativas que promoveram a internacionalização da economia do estado. “Destaco ainda grandes eventos que nossa câmara promove e apoia, entre eles o Ceará Global, principal evento de internacionalização do estado do Ceará, a Feira Internacional de Logística (Expolog), segundo principal encontro de logística do Brasil, sem falar das inúmeras missões empresariais, incluindo o Web Summit”, lembrou.

De acordo com Antônio Eugênio Gadelha Vieira Filho, atualmente são mais de 120 associados à Câmara Brasil Portugal no Ceará e todos muito ativos, sendo uma das principais instituições associativas do estado. Para ele, o contexto geopolítico atual pós-pandemia traz grandes desafios, mas também oportunidades. “Brasil e Portugal podem tirar grande proveito do atual momento. O Ceará tem se impulsionado fortemente como um dos principais hubs de hidrogênio do mundo, criando infraestrutura para atender à demanda requerida pela Europa. Aqui também che-

gam mais de 14 cabos submarinos de fibra ótica, sendo um dos principais hubs de dados mundiais”, explicou.

Nesses últimos anos o Ceará vem aprimorando sua infraestrutura de portos e aeroportos, conectando pessoas, dados e mercadorias. Para o Presidente da Câmara Brasil Portugal no Ceará, dentro desse novo contexto mundial a Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas

Na página oposta:

1. Participantes da 9ª Reunião Anual de Câmaras de Comércio Portuguesas

Nesta página:

2. Rogério Pires, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, Eugênio Vieira, da Câmara Brasil Portugal no Ceará, Nuno Rebelo de Sousa, da Câmara Portuguesa de São Paulo, e Armando Abreu, da Federação das Câmaras Portuguesas

3. Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, Luis Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil, e Nuno Rebelo de Sousa, da Câmara Portuguesa de São Paulo

Encontro

Federação

pode ser uma grande impulsionadora de novos negócios tanto para Brasil e Portugal quanto para diversos países que integram a rede das câmaras. “Por isso a importância de nos reunirmos neste evento para que possamos promover excelentes negócios, trocar experiências e estreitar relacionamentos para estarmos cada vez mais fortalecidos”, disse Vieira Filho.

O empresário Armando Abreu, Presidente da Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil (FCPCB), também teve o seu momento para discursar e aproveitou para destacar a excelente oportunidade para o Ceará se promover em termos de economia, comércio e investimentos por conta da presença da delegação oficial do governo português, chefiada por Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil, bem como a presença de João Neves, Secretário de Estado de Economia, e de Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização. Além disso, aproveitou para comentar sobre a importância do encontro. “Depois de dois anos sem nos reunirmos, devido à pandemia, este encontro é a síntese de todo o trabalho que tem sido feito pela Câmara do Ceará e pela Federação. É uma imensa satisfação receber representantes das câmaras de todo o mundo aqui em nosso estado. Esta é uma excelente oportunidade para discutir problemas que existem no dia a dia das câmaras e o relevante papel que elas têm na internacionalização, além de podermos trocar experiências”, avaliou.

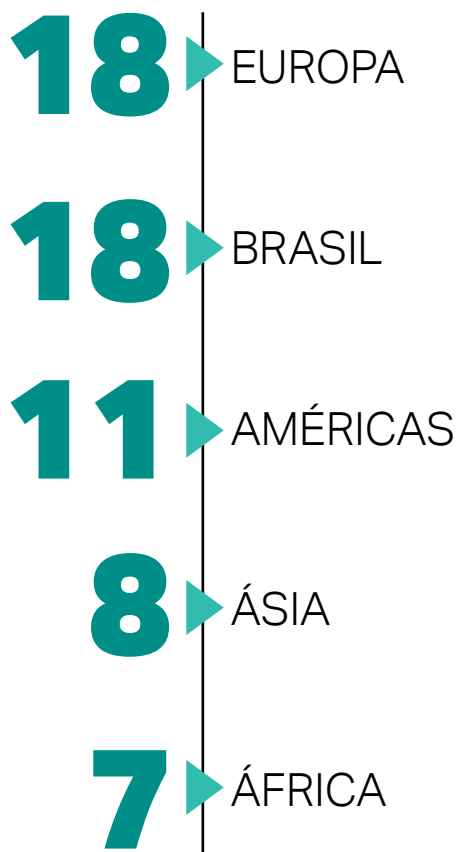
Crescimento da rede das Câmaras

Outra importante autoridade a discursar durante a 9ª Reunião Anual de Câmaras de Comércio Portuguesas foi Rogério Pires, Presidente da Comissão Executiva da Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas.

“Esses eventos presenciais são fundamentais para criação de uma estreita relação entre as câmaras e isso só pode acontecer com a convivência das pessoas. Só assim se pode fazer o verdadeiro *networking*. Nunca devemos esquecer que a rede é *networking* e que funciona com o envolvimento de todos nós”, ressaltou Rogério Pires.



A Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas conta com 62 câmaras participantes, sendo:



Atualmente, a Rede das Câmaras de Comércio Portuguesas conta com 62 câmaras participantes, sendo 18 na Europa, 18 no Brasil, 11 nas Américas, oito na Ásia e sete na África. A previsão é que esse número cresça no exterior, por meio de missões e outros eventos a serem realizados para aumentar a visibilidade institucional da rede. Para isso, foi apresentada na reunião de Fortaleza uma nova estratégia para reforçar as relações e o papel da rede das Câmaras de Comércio Portuguesas como principal rede mundial de empresários portugueses. Além do crescimento no número das câmaras no mundo, o objetivo dessa proposta é contribuir para o desenvolvimento da economia de Portugal e reforçar as relações bilaterais com os países representados por ela.

Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil, corroborou a importância da rede das câmaras para a promoção da imagem de Portugal mundo afora e dentro do Brasil, um país de dimensões continentais. “A existência das Câmaras de Comércio Portuguesas ajuda muito no apoio da internacionalização das empresas e na captação de investimentos para Portugal. Por parte da embaixada, temos uma equipe que atua em conjunto com a rede de câmaras para apoiar todas as demandas necessárias aos associados e empresários. Estamos sempre à disposição,



mesmo estando em Brasília, para ajudar naquilo que for preciso”, salientou. Ele também aproveitou para enaltecer o evento no Ceará e as tantas empresas portuguesas instaladas no estado.

Câmara de Comércio Brasil Portugal no Ceará destaca quantidade de empresas portuguesas instaladas no estado e empresas cearenses que internacionalizaram seus negócios a partir de Portugal

Na página oposta:

1. Participantes da 9ª Reunião Anual de Câmaras de Comércio Portuguesas

Nesta página:

2. Delegação em visita ao Observatório da Indústria na FIEC

Portugal como ele é

Dando continuidade às apresentações, Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, falou um pouco do intenso trabalho que o governo português e a AICEP têm desenvolvido para a marca Portugal, com o objetivo de apresentar o país como ele é. Para exemplificar, o Secretário contou sobre a dificuldade que as empresas portuguesas enfrentam para entrar no mercado britânico, por exemplo. “Os britânicos têm uma boa percepção sobre Portugal, mas seu conhecimento sobre o país é pouco e muito restrito à área de turismo. Dessa forma, empresas portuguesas de outros segmentos de atuação têm muita dificuldade de entrar neste mercado que não está preparado para a realidade do que é Portugal. Isso acontece em todo lugar. A percepção apesar de boa é muito limitada, mesmo o país tendo tantas histórias surpreendentes para contar, especialmente em como conseguimos nos recuperar nos

últimos anos em níveis até maiores dos que tínhamos antes da pandemia”, justificou.

Segundo ele, o objetivo é trabalhar em conjunto com as câmaras para apresentar as novidades de Portugal nos países em que atuam. Para ele, é importante focar em duas frentes de trabalho. A primeira é apoiando a internacionalização das empresas portuguesas que buscam adentrar nos países onde as câmaras estão instaladas. A segunda é identificando bons investimentos estruturantes que possam vir dos países onde as câmaras estão para Portugal. “Este é um trabalho importantíssimo e que muitas vezes não fazemos como presidentes das câmaras. Seja por conta de nossos negócios ou porque estamos apoiando os nossos associados. Eu entendo a situação, também já fui presidente de câmara. Mas esta é uma tarefa imprescindível e conto com a ajuda de todos para avançarmos”, frisou o Secretário.

Investimentos

Em seguida, João Neves, Secretário de Estado da Economia, fez uma apresentação com algumas das boas histórias sobre Portugal que Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, comentou. Entre elas, a recuperação dos investimentos empresariais e das exportações aos níveis pré-pandemia. "Essas duas boas notícias permitiram o crescimento da economia de Portugal, bem como a melhoria das dificuldades da população. Tudo isso, garantiu a consolidação da transformação da imagem do país no exterior", afirmou.

De acordo com o Secretário de Estado da Economia, Portugal tem passado por mudanças significativas nos últimos dez anos que o permitiram ser reconhecido do ponto de vista industrial e em diversos setores como um país de pequenas empresas com enorme capacidade de responder em tempo, qualidade e preço os anseios do mercado. "Essa trajetória de

uma década permitiu o aumento da nossa cota de exportação de uma forma muito significativa, alcançando 40% do PIB, sendo dois terços dessas exportações para países da União Europeia", declarou.

Segundo João Neves, a pandemia prejudicou um pouco esse crescimento contínuo do país. No entanto, desde o meio do ano passado Portugal já identificou uma grande retomada ao registrar, no último trimestre de 2021 e no primeiro trimestre de 2022, os dois melhores trimestres para a exportação do país. "Recuperarmos nossa capacidade, preservamos empresas e empregos durante a pandemia e estamos respondendo de forma eficaz à crise. Tanto que nossas exportações de 2021 podem ser comparadas com os números registrados em 2019, antes da pandemia", comemorou.

Entre os setores que mais tiveram impacto na recuperação, o Secretário de Estado da Economia cita o turismo (que

representa 15% da economia do país), que apesar de ainda não ter se recuperado totalmente, já apresenta uma grande procura. Como é o caso dos Estados Unidos, que aumentou a procura em 42% no último trimestre, e Reino Unido, que já apresenta valores superiores aos registrados em anos de pandemia, sendo ambos importantes emissores de turistas para a dinâmica do mercado de turismo português. "A pujança do setor industrial e a recuperação do turismo trazem perspectivas econômicas muito positivas para este ano. Mais positivas que as previstas no orçamento do governo. Portugal terá um crescimento médio acima dos outros países da União Europeia e isso são dados encorajadores para nosso futuro. Não quero pintar uma situação mais positiva do que existe em Portugal, mas preciso evidenciar aquilo que é mais positivo e sabendo que temos muitos outros pontos para melhorar", encerra João Neves. 🇵🇹

PORTUGAL MAIS PERTO DE SI



INVESTIMENTO COM TAXAS COMPETITIVAS
TRANSFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SEM TARIFAS*



Banco Caixa Geral
Brasil

Ouvidoria: 0800 940 3810 - ouvidoria@bcgbrasil.com.br
Contato: 11 3073-9300 - pessoafisica@bcgbrasil.com.br
*sujeito a montante mínimo

Pagamento ágil com cartão de crédito

Agora você pode pagar a sua associação da Câmara Portuguesa com mais facilidade.

Utilize seu cartão de crédito pessoal ou corporativo, sem comprometer o seu limite.

Uma novidade para melhorar ainda mais a nossa parceria.



Praticidade para os pagamentos

Várias bandeiras de cartão aceitas

Uso de cartão corporativo ou particular

Seja nosso associado! www.camaraportuguesa.com.br

Entre em contato:

geral@camaraportuguesa.com.br    @camaraportuguesasp

R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01333-010

(11) 4508-5223 | (11) 97734-6666

POR  **CÂMARA PORTUGUESA**

Novos mercados: para onde ir?

Por Roberto M. Schaefer, Business Director, Rocabema Serviços Administrativos Ltda

Quando um empresário europeu, norte-americano ou chinês olha para o mapa-múndi procurando identificar uma região promissora para expandir seus negócios o que ele enxerga?

Invariavelmente ele enxerga o Brasil e não é só por sermos um país continental que ocupa uma boa porção no mapa mundial, escondendo outros países menores da sua visão, mas é porque o Brasil continua sendo um destino importante para os negócios para qualquer empresa que queira atuar globalmente.

Estas empresas que querem e precisam expandir seus horizontes, certamente já fazem negócios com seus vizinhos territoriais e com muita probabilidade já atuam nos países mais avançados economicamente.

Tirando esses países desta equação, sobra, ou melhor dizendo, se destaca somente o Brasil como mercado promissor.

Apesar dos nossos altos e baixos, o Brasil é e continua sendo um objetivo importante para empresas estrangeiras que precisam expandir seus negócios e destino obrigatório para qualquer empreendedor que esteja seriamente pensando em aumentar sua participação no mercado global.

Não precisamos enumerar aqui as vantagens que o Brasil tem para oferecer, nem o seu tamanho, seus recursos naturais, seu clima, sua infraestrutura, sua mão de obra, seu parque industrial, a disponibilidade de tecnologias de ponta nos mais variados setores, como na automação bancária, nos processos digitais, na indústria metal-mecânica, no setor de geração de energia limpa, no campo, onde somos líderes mundiais na pecuária e em diversos ramos da agricultura, no setor hoteleiro com nossos mais de 7.000km de costa marítima e em tantos outros segmentos... Essas informações já são sabidas pelos empresários que têm real intensão de entrar e competir no nosso mercado.

A receita para se estabelecer uma empresa estrangeira no Brasil é simples, não é fácil, mas é factível



O que essas empresas não sabem, e na maioria das vezes não se preocupam em saber, é como funciona a nossa burocracia, nosso modelo de tributação, nossas leis trabalhistas, nossos costumes, pessoais e comerciais, e tantos outros aspectos que precisam ser conhecidos para que sua entrada e consequente participação no nosso mercado seja de maneira tranquila e ordenada.

O Brasil tem um povo acolhedor, simpático e sempre disposto a cooperar, mas tem também suas regras não escritas que estão arraigadas em nossa cultura. Trata-se do nosso jeito de fazer que é um aspecto importantíssimo e muitas vezes incompreendido pelos estrangeiros que aqui chegam sem a devida preparação.

Quando uma empresa estrangeira resolve abrir uma filial num país vizinho ou em um país de primeiro mundo, conforme mencionei no início, tudo é simples e descomplicado, motivo pelo qual é de se esperar que ao decidirem se instalar no Brasil, bastaria repetir a receita aplicada quando iniciaram sua

expansão anos atrás, mas que invariavelmente não funciona aqui.

O caminho burocrático para se fundar uma empresa, especialmente no que tange aos atos necessários junto aos órgãos governamentais, é bastante complicado, demorado e confuso e por vezes não fazem nem sentido, inclusive para nós brasileiros que somos *experts* com a nossa burocracia.

Imaginem um estrangeiro que não está acostumado e nem sabe como é o nosso *modus operandi*.

É certo que estamos melhorando bastante neste quesito burocracia, mas ainda temos muito por fazer para nos aproximarmos dos nossos colegas estrangeiros.


E são esses aspectos, muito importantes, que o candidato a iniciar seu jogo no Brasil precisa dar atenção e frequentemente são exatamente esses pontos que são negligenciados, resultando em um processo muito mais difícil e caro para se estabelecer uma filial no Brasil.

É fato que se o empreendedor não

estiver bem assessorado vai criar uma imagem muito negativa do nosso país.

Por vezes o processo é tão doloroso que acaba fazendo o investidor desistir de se estabelecer em nosso país, ou pior ainda, cancelar todo o processo no meio do caminho.

A receita para se estabelecer uma empresa estrangeira no Brasil é simples, não é fácil, mas é factível. Basta contratar uma empresa que tenha conhecimento sobre leis, especificidades, mercado e costumes brasileiros e seja especializada nos trâmites para se fundar uma empresa no Brasil. Se essa empresa local ainda tiver familiaridade com a cultura do empreendedor que deseja se estabelecer no Brasil, ainda melhor, pois conhecer a cultura aproxima as pessoas e estabelece um elo de confiança entre as partes, justamente por dividirem uma visão similar para os assuntos pessoais e comerciais do dia a dia.

Deve-se dar mais tempo no planejamento e na preparação para permitir que a execução seja rápida e eficiente. 

Câmara Portuguesa comemora Dia de Portugal

Evento contou com membros do conselho e convidados com objetivo de evocar a comunidade lusófona ao redor do mundo





1



2

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas é celebrado anualmente em 10 de junho, data da morte do grande escritor da literatura portuguesa Luís Vaz de Camões, autor de Os Lusíadas. Além de um tributo ao falecimento do poeta em 1580, o Dia de Portugal é um dia de grande celebração para o povo

português. Uma homenagem a Portugal, aos portugueses, à cultura lusófona, aos feitos do passado do povo lusitano e à presença portuguesa ao redor de todo o mundo.

Neste ano, a Câmara Portuguesa, em parceria com o Consulado Geral de Portugal em São Paulo e a Casa de Portugal de São Paulo, promoveu um evento especial para comemorar a data.

O encontro, que aconteceu na sede da instituição, a Casa Araújo Pinto, contou com a presença de associados e conselheiros da Câmara, além de convidados, incluindo empresários luso-brasileiros e representantes de diversos consulados.

Durante a celebração, os participantes puderam desfrutar da companhia de muitos amigos lusófonos, da música ao vivo e de um excelente coquetel. ✚



3

Na página oposta:

1. Paulo Machado, 1º Vice-Presidente da Casa de Portugal, Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Renato Afonso Gonçalves, 2º Vice-Presidente da Casa de Portugal, Manuel Magno Alves, Presidente do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo

Nesta página:

1. Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo
2. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa
3. Evento da Câmara Portuguesa em comemoração ao Dia de Portugal

Celebração

Lusofonia





Nesta página:

1. David Seromenho, Partner do HOM - House of Moments, Juliana e Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Maria da Paz Tierno Lopes, Sócia do BMA Advogados

2. Fernando Ramalho, Conselheiro de A Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP), Joanna Tristão, Diretora da Câmara Portuguesa, António de Almeida e Silva, Sócio do MPMAE Advogados

3. Flávio Bichuette entre Hugo Pinho e Francisco Costa, Business Development Manager e Market Director da AICEP

Na página oposta:

1. Casa Araújo Pinto, sede da Câmara Portuguesa em São Paulo

Celebração

Lusofonia

Nesta página:

1. João Marques da Cruz, CEO da EDP Brasil, Fernando Prado Ferreira, Sócio do Pinheiro Neto Advogados, Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho, da Gow Capital

2. João Marques da Cruz, CEO da EDP Brasil, Juliana e Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

3. Música ao vivo



1



2



3



Nesta página:

1. Renato Afonso Gonçalves, 2º Vice-Presidente da Casa de Portugal, e Teresa Morgado

2. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa com Eliane e Vitor Dinis, da Rota do Azeite e Vinhos

3. Nuno e Juliana Rebelo de Souza, David Hodge, Cônsul-Geral dos Estados Unidos em São Paulo



Nesta página:

1. Evento da Câmara Portuguesa em comemoração ao Dia de Portugal

2. Além de música ao vivo, convidados desfrutaram de um coquetel para a comemoração do Dia de Portugal

Na página oposta:

1. Evento da Câmara Portuguesa em comemoração ao Dia de Portugal

2. Vitor Dinis, da Rota do Azeite e Vinhos, João Ribeiro da Costa, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, Filipe Gonçalves, da empresa Galo

3. Rodrigo Massi, Coordenador de Relações Internacionais, Ana Cristina Wanzeler, Chefe de Gabinete na Secretaria Municipal de São Paulo, Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo



Presidente de Portugal faz visita oficial ao Brasil

Mandatário participou de uma série de compromissos políticos, culturais e empresariais com objetivo de estreitar relações entre os países

O Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve no Brasil no início de julho com o objetivo de encontrar políticos e empresários brasileiros, buscando melhorar as relações entre os dois países. Segundo o mandatário, atualmente são mais de 400 mil brasileiros vivendo em Portugal e mais de 1 milhão de portugueses no Brasil. A visita oficial do Presidente português se concentrou entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, onde teve uma agenda cheia com compromissos políticos, culturais e empresariais.

Seu primeiro compromisso foi no Rio de Janeiro. O programa do chefe de Estado português incluiu uma sessão comemorativa do centenário da travessia aérea do Atlântico Sul feita por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, na zona portuária no centro da capital fluminense. Na ocasião, o Presidente esteve com o Prefeito da cidade, Eduardo Paes, durante a cerimônia de descerramento da placa alusiva ao centenário.

Já na visita a São Paulo, Marcelo Rebelo de Sousa participou da abertura

da 26ª Bienal Internacional do Livro, realizada no Expo Center Norte, que este ano homenageou Portugal. Na ocasião, o Presidente esteve com Rodrigo Garcia e Ricardo Nunes, Governador e Prefeito de São Paulo, respectivamente. Durante a visita, as autoridades conheceram o stand de Portugal e se encontraram com o desenhista Mauricio de Sousa. A seguir, eles participaram de um almoço oferecido pela autoridade portuguesa.

Ainda na capital paulista, Marcelo Rebelo de Sousa participou de uma recepção à comunidade portuguesa, no Consulado Geral Português, onde esteve com líderes associativos, empresários, autoridades e convidados, incluindo o técnico palmeirense Abel Ferreira e a cantora Fafá de Belém. O evento no Consulado ainda contou com uma exposição intitulada "Travessia" sobre o centenário do primeiro voo pelo Atlântico.

Em seu discurso, o Presidente comentou sobre a forte presença da comunidade brasileira em Portugal e sobre a grande onda de emigração que o país está vivendo. "Hoje são mais de 400 mil brasileiros vivendo em Portu-



Nesta página:

1. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, Paulo Jorge Pereira Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal, Pedro Adão e Silva, Ministro da Cultura de Portugal, Francisco André, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, Luis Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil

Na página oposta:

1. Domingos Meirelles, Diretor da Exponor, Maria da Paz Tierno Lopes, BMA Advogados, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, Bernardo Cardoso, Diretor do Turismo de Portugal no Brasil, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

2. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, Paulo Jorge Pereira Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal





Nesta página:

1. Martins Araújo, Rádio Trianon, Manuel Magno Alves, Conselho da Comunidade Luso-Brasileira, Fernando Prado Ferreira e Vasco Frias, Conselho da Comunidade Luso-Brasileira de Santos, José Augusto do Rosário, Presidente da Escola Portuguesa de Santos, Eduardo de Almeida Alves, Presidente do Centro Cultural Português de Santos

2. António de Almeida e Silva e a cantora Fafá de Belém

3. Domingos Meirelles, Diretor da Exponor, Luiza Ribeiro da Costa, João Ribeiro da Costa, Tozzini Freire Advogados

4. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, e Paulo Jorge Pereira Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal

5. João Miguel Loureiro Martins, Banco Luso, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal

6. Abel Ferreira, Técnico do Palmeiras, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

7. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal






gal. Todos os dias chegam novos brasileiros em território português e não só em Lisboa ou Porto, mas em outras cidades como Braga e Aveiro, além de regiões autônomas como Madeira e Açores”, comentou.

Na ocasião, Marcelo Rebelo de Sousa falou ainda sobre as facilidades que Portugal criou para receber brasileiros e do aumento dos serviços diplomáticos, em especial para atender aos pedidos de nacionalidade. Segundo ele, o grande movimento de migração de brasileiros para Portugal resultou em um grande volume de pedidos. Ele sugeriu uma alteração na legislação para que brasileiros descendentes de portugueses até a quinta ou sexta geração possam ter sua nacionalidade mais facilmente.

Além disso, o líder português esteve com o ex-Presidente brasileiro e candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Na conversa, assuntos como a guerra na Ucrânia, os efeitos da guerra, o equilíbrio geopolítico e a situação econômico-social estiveram em pauta. O encontro aconteceu na residência oficial do Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Paulo Nascimento, e durou cerca de uma hora e 45 minutos. Lula estava acompanhado por Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores nos seus dois governos. Já a comitiva portuguesa incluiu Pedro Adão e Silva, Ministro da Cultura, Francisco André, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal em Brasília, e Maria Amélia Paiva, Consultora do Presidente da República para

as Relações Internacionais.

O Presidente português ainda se encontrou com os ex-presidentes Michel Temer e Fernando Henrique Cardoso para discutir política internacional e a relação entre Brasil e Portugal. Entre os dois encontros, Marcelo Rebelo de Sousa visitou uma exposição da artista portuguesa Gabriela Albergaria no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. O dirigente percorreu as exposições em cartaz para conhecer o acervo do MAC, em especial, a mostra Expedição Amazônica, da artista portuguesa. Na ocasião, ele foi recepcionado pelas professoras Maria Arminda do Nascimento Arruda, Vice-Reitora da USP, e Marta Bogéa, Vice-Diretora do MAC.

Em setembro, o Presidente regressa ao Brasil para as celebrações oficiais do Bicentenário da Independência do Brasil. 



Nesta página:

1. Cristina Góis Amorim, AICEP Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, Francisco Saião Costa, AICEP

2. Henrique Freite, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal, João Marques da Cruz, EDP, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

3. Oscar Ferrão, Provedoria da Comunidade Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal

4. Manuel Magno Alves, Conselho da Comunidade Luso-Brasileira, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente de Portugal

ESG: o tema mais importante da década

Por Armando Dagle Magri e Carlos Bueno, do Grupo Tallento Engenharia

ESG significa Environmental, Sustainability and Governance, e em tradução livre podemos tratar como Governança Ambiental, Social e Corporativa. É um termo utilizado para avaliar corporações e determinar o futuro das empresas. Trata-se de um conjunto de indicadores de desempenho não financeiros que incluem questões sustentáveis, éticas e de governança corporativa, como gerenciar a parte de emissões de carbono de uma empresa e garantir que existam sistemas para fiscalizar a prestação de contas.

Esses fatores são utilizados em estratégias de avaliação de risco incorporadas tanto nas decisões de investimento quanto nos processos de gerenciamento de risco.

ESG é uma jornada, não um destino. A integração de fatores ESG na tomada de decisão e gestão de uma empresa é um processo dinâmico; o mercado está em constante evolução, por isso as métricas estão sempre mudando.

Os esforços ambientais, sociais e de governança transformaram o cenário de negócios nos últimos anos. As empresas de construção devem ser proativas e trabalhar para identificar métricas ESG significativas que repercutirão tanto nas partes interessadas quanto nos funcionários. Os departamentos de recursos humanos devem desempenhar um papel ativo nesse esforço, pois o ESG pode ser usado como uma ferramenta de retenção e recrutamento de funcionários.

As pessoas querem trabalhar para empresas que tenham responsabilidade social, além de um futuro sustentável. Além disso, as pessoas querem trabalhar para empresas que apoiam os valores de seus funcionários.

O aumento contínuo de questões ESG nas agendas públicas e corporativas se torna um fator-chave nas decisões de investimento. Além de tomar decisões socialmente responsáveis ou moralmente corretas, a crescente tendência de integração ESG entre empre-

sas e investidores torna cada vez mais importante a necessidade de abordar questões sociais e de sustentabilidade no mercado da construção.

Meio Ambiente e Construção Civil

A indústria da construção tem um enorme impacto sobre o meio ambiente. O ambiente construído gera 30% do total de emissões de gases de efeito estufa e a construção utiliza 32% dos recursos naturais do mundo.

Nas grandes cidades, o ambiente construído contribui para 45% de suas emissões de gases de efeito estufa, sem mesmo considerar fatores como ar, água, poluição sonora e destruição de habitats naturais.

Como o maior contribuinte para as mudanças climáticas, a indústria da construção tem a maior oportunidade (e responsabilidade) de reduzir as emissões. Até o momento, esses esforços se concentraram amplamente na redução do uso de energia e das emissões associadas.

Isso se deve parcialmente às políticas governamentais que buscam tornar o ambiente construído mais amigável ao clima, e a regulamentação e o apoio contínuos do governo serão essenciais para continuar a reduzir as emissões.

Atualmente, existem várias maneiras pelas quais os envolvidos no setor imobiliário e de construção procuram demonstrar suas credenciais ESG a clientes, investidores e parceiros. Desde formas mais inovadoras de gerenciar e tocar os projetos, à utilização de formas mais inteligentes de construção.

Além de certificar "credenciais verdes" de edifícios, a inclusão de benefícios comunitários nos contratos de construção é um componente fundamental para maximizar os benefícios sociais, econômicos e ambientais da construção.

Os esforços ambientais, sociais e de governança transformaram o cenário de negócios nos últimos anos




A maioria dos contratos de construção do setor público e alguns financiadores agora exigem que os benefícios comunitários sejam entregues como parte dos projetos de construção e já existem kits de ferramentas disponíveis que contêm recomendações e diretrizes de melhores práticas para definir, adquirir, medir, entregar e relatar os benefícios comunitários nos contratos de construção.

Tem-se ainda a responsabilidade no quesito governança, que acaba sendo muito forte nesse setor. Corrupção, superfaturamento de obras, utilização de

materiais de qualidade inferior, fechamento de contratos duvidosos, são os tipos de práticas a serem combatidas na construção civil.

A necessidade de incluir cláusulas nos contratos de construção para atingir os mais altos padrões dessas medidas de certificação, confiança e para a entrega de benefícios ESG mais amplos está se tornando cada vez mais importante para que as empresas de construção civil possam se comprometer e demonstrar a conquista dessas credenciais no financiamento, locação e venda de seus imóveis.

Alguns dos maiores focos têm sido os padrões trabalhistas (salários justos, condições de trabalho seguras e adequadas), direitos humanos, transparência, diversidade e saúde pública. Mas não se pode perder de vista que, assim como em todos os investimentos, o investimento social deve começar com o desejo dos envolvidos. As oportunidades estão aí para serem encontradas, mas os próprios empresários devem começar "em casa", pensando no que podem fazer para se envolver com a sociedade e melhorá-la como um todo. 

POR CAMARA PORTUGUESA
Câmara Portuguesa de Comércio no
Benfeitores da Casa A
2017-2020

António Bacelar Carrelhas
Antonio Dias Felipe
António Farinha
António José Louçã Pargana
Carlos Reis
Clélia Erwenne Araújo Pinto
Domingos E.S. Pereira Coutinho
EDP Brasil
Fernando
João Rib
Jorge B
Jorge C
José M
Julio E

Manuel c
Manuel F
Manuel T
Marcos
Maria da
Maria Fe
Miguel S
Nuno R
Paulo A
Paulo L
PwC Bras
Ricardo A
Soniae S

Amizade bilateral abre portas para Mercosul e União Europeia

Foco está no crescimento econômico e no desenvolvimento social que os investimentos entre os países podem gerar



Que existe uma ligação muito forte entre Brasil e Portugal ninguém pode questionar. Os países possuem parcerias empresariais e governamentais, além de preocupações e busca por soluções semelhantes em tecnologia, meio ambiente e energias renováveis, por exemplo. Além disso, os investimentos de um país no outro devem gerar crescimento econômico, mas também serem indutores de desenvolvimento social. Para além da relação bilateral, tanto Brasil quanto Portugal são dois importantes polos na América Latina e na Europa, respectivamente, o que pode ajudar no fortalecimento do relacionamento entre União Europeia e Mercosul.

Quem faz essa afirmação é o Secretário de Estado da Internacionalização do Governo Português, Bernardo Ivo Cruz, que esteve no Brasil em meados de maio para uma série de encontros com o governo e empresários brasileiros, a fim de fomentar a amizade e os negócios entre os países. Ele esteve presente em reuniões no Ceará, em Brasília e São Paulo.

Nesta página:

Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, Kalil Cury Filho, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

Oportunidades

Brasil e Portugal





Em 2021, o Consulado Geral de Portugal no Brasil emitiu mais de 21 mil passaportes e processou mais de 5 mil nacionalidades portuguesas

"As reuniões foram muito boas, porque identificamos um conjunto muito grande de interesses comuns entre Portugal e Brasil bilateralmente, mas também de interesses comuns no âmbito da União Europeia, do Mercosul e da América Latina", avalia o Secretário, que completa informando que o governo português está muito empenhado no exercício de fortalecimento da relação com o Brasil e da Europa com a América Latina, que perdeu força nos últimos anos. Para ele, o objetivo é reconstruir essa ponte entre as regiões, tendo Brasil e Portugal como os principais articuladores desse processo.

De acordo com Cruz, não existem dois continentes no mundo mais semelhantes que esses dois. Por isso, o objetivo é fortalecer essa relação, em especial, entre Brasil e Portugal, dois países já tão unidos e amigos há séculos. Segundo ele, esse reforço na reconstrução da ponte entre a Europa e a América Latina é fundamental.

"Ficou claro nas reuniões que fizemos que a mensagem é entendida dos dois lados do Atlântico. A ampliação dessa ligação é fundamental para os negócios além-mar, tendo Portugal como porta de entrada

da América Latina para a Europa e o Brasil como porta de entrada para a Europa na América Latina", explica o Secretário.

Segundo Cruz, ambos os países têm, por razões históricas e legais, o maior número de acordos bilaterais que permitem e protegem os investimentos. De acordo com o Secretário, a regulamentação está muito mais avançada entre Brasil e Portugal do que entre Brasil e países europeus ou entre Portugal e outros países latinos. Por esse motivo, ele ressalta que a atração de investimentos brasileiros na Europa e o acesso ao investimento europeu sejam feitos via Portugal.

"Essa ponte que queremos reforçar tem múltiplas inclinações. Por exemplo, via Porto de Sines, que hoje já interliga por cabo submarino de fibra ótica Brasil e Europa a partir de Fortaleza, no Ceará. Porém, ainda é preciso construir a logística para reduzir o tempo de passagem de bens e serviços entre Portugal e Brasil, que hoje é de 20 dias, para pouco mais de uma semana. Esse trabalho deve ser feito em conjunto com as câmaras e os governos português e brasileiro", exemplifica.

Na página oposta:

Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

O papel das Câmaras

Segundo Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo e Vice-Presidente da Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil, o papel das câmaras em todo país é apoiar empresas e grupos portugueses mundo afora, mas, sobretudo, atrair investimento estrangeiro para Portugal. Nesse contexto, a Câmara Portuguesa de São Paulo tem desenvolvido um trabalho muito assertivo com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) de identificação das oportunidades e acompanhamento das agendas que os secretários portugueses fazem no Brasil.

Para o Secretário, a estrutura das câmaras de comércio portuguesas existente no Brasil é de grande importância nesse trabalho de reconstrução. "Representa o empenho das empresas portuguesas no Brasil e empresas brasileiras em Portugal, e o que notamos é que cobre praticamente todo o Brasil. São 18 câmaras portuguesas de comércio ao todo no país, além da Federação das Câmaras, e, portanto, a presença das empresas portuguesas no Brasil e das empresas brasileiras que buscam Portugal é muito relevante", lembra.

De acordo com o Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo, neste ano, o trabalho junto com a AICEP consiste em montar uma agenda de apresentações em diversas cidades do estado de São Paulo para divulgar todas as oportunidades que Portugal oferece aos empresários e investidores brasileiros e mostrar porque devem olhar Portugal como porta de entrada de sua internacionalização para a Europa e o Norte da África.

"Temos tido um sucesso muito grande nesses encontros. A ideia é ter de um a dois eventos por ano nessas cidades satélites. Depois, desenvolver nossa presença local e tentar criar uma estrutura mais forte. Várias câmaras estrangeiras já fazem isso no Brasil e acho que precisamos ter um braço forte no estado de São Paulo, que é enorme e

tem muitos empresários curiosos sobre o que se passa em Portugal", comenta Nuno Rebelo.

Outro pilar em desenvolvimento é transformar a grande missão do Web Summit em missões menores. "Neste ano, já temos algumas missões específicas, organizadas pela Federação das Câmaras. Como é o caso da comitiva de empresários do Ceará que irá ao Porto em busca de oportunidades nos setores de energia, têxtil, *agrobusiness* e turismo. Além disso, temos outras missões mais focadas nas verticais de indústrias, *fintech*, têxtil, *agrotech*, *healthtech* etc. Vale ressaltar ainda que o Web Summit deste ano já começou, com a enorme procura para o evento de novembro, em Lisboa, e com o anúncio de uma edição no Brasil em 2023", comemora.

Segundo Nuno Rebelo de Sousa, as vendas para o evento deste ano já começaram e a procura está superior aos anos anteriores, maior inclusive do que nos anos anteriores à pandemia. Com isso, o objetivo do governo é realizar um grande evento em 2022, mais forte e com a presença de mais *startups* e empresas. "O espaço será ainda maior e com mais área de exposição. A expectativa é voltar a realizar uma grande missão como foi em 2019, quando levamos quase 200 empresários brasileiros ao Web Summit", salienta.

Outra entidade que também contribui e complementa todo o trabalho desenvolvido pelas câmaras e pela AICEP é o Consulado Geral de Portugal, que atua para melhorar seus processos e assim ajudar no fluxo de negócios entre Brasil e Portugal. Segundo Paulo Jorge Pereira Nascimento, Cônsul-Geral, em 2021 os números do consulado foram bastante expressivos: mais de 21 mil passaportes emitidos, mais de 5 mil processos de nacionalidade, 4 mil transcrições de documentações, entre tantos outros serviços, visto que "cerca de 49% de todo processamento de documentação do Brasil para Portugal passa pelo consulado", destaca Nascimento.

Nesta página:

Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa



*O governo português
trabalha para fazer
um mapeamento
completo dos
financiamentos
existentes em
toda a Europa*

Oportunidades

Brasil e Portugal





Oportunidades em Portugal

Nuno Rebelo de Sousa ressalta que, nos últimos cinco anos, a Câmara Portuguesa de São Paulo tem dedicado 80% do seu tempo para apoiar brasileiros que vão a Portugal, seja pessoa física ou jurídica. Esse fluxo já foi inverso, com uma maior procura de portugueses pelo Brasil. No entanto, hoje é Portugal que oferece mais oportunidades. Por isso, o empenho das câmaras em promover cada vez mais eventos para mostrar todo o potencial do país aos investidores brasileiros.

Além disso, o Secretário de Estado da Internacionalização lembra que o governo português trabalha fortemente para reforçar a marca de Portugal, um instrumento fundamental para se conhecer o país e suas oportunidades. Segundo Bernardo Ivo Cruz, em todos os países do mundo há uma diferença do que Portugal é a percepção do que é. “Esse exercício é fundamental porque só vamos conseguir que as empresas portuguesas se internacionalizem e tenham mais facilidade ao chegarem nos países onde se instalam se, de fato, esses países conhecerem o que é Portugal. Só conseguiremos atrair investimentos estrangeiros para Portugal quando os investidores souberem o que Portugal é e tem a oferecer”, argumenta.

De acordo com ele, Portugal recuperou e já ultrapassou todos os núme-

ros das suas exportações de bens e serviços registrados antes da pandemia. Nesse momento, Portugal é um dos países com a menor taxa de desemprego na Europa. Segundo o Banco Mundial, Portugal será o país que mais vai crescer em termos de percentual na Europa. Além disso, o grau de acesso ao ensino está muito acima do que existia antes e a tecnologia e a inovação estão presentes em diversos setores da economia, nas universidades, nos centros de pesquisas, nas empresas etc. Para Cruz, estruturalmente, o país possui um conjunto de condições para atrair investimentos.

Além dos motivos citados, o Secretário também comenta sobre os programas de incentivo portugueses. Entre eles, destaque para o Programa Portugal 2030, que tem € 24 bilhões disponíveis, e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que possui € 11 bilhões disponíveis para resiliência, € 3,1 bilhões para transição climática e € 2,5 bilhões para transição digital, totalizando € 16,6 bilhões em recursos. Segundo o Secretário, o governo ainda trabalha para fazer o mapeamento completo dos financiamentos existentes em toda Europa, seus eixos e objetivos estratégicos.

“A ideia é mostrar que Portugal oferece oportunidades para além dos financiamentos próprios. Além dos programas já conhecidos, existe um bom

dinheiro que não sabemos onde está e nem para o que serve. Há um monte de dinheiro em Bruxelas, por exemplo, gerido diretamente pela Comissão Europeia. Outro grupo de financiamento possível são os fundos de investimentos privados de todo o mundo, que buscam bons projetos para investir. Verificamos ainda quais são os fundos privados de investimentos nos EUA, Canadá, Europa, Ásia, nas Américas e em todo o mundo que tenham natureza próxima daquilo que são os interesses das empresas e da economia portuguesas, das câmaras e seus associados. Queremos mapear todo esse universo de financiamentos disponíveis para termos acesso a eles”, salienta.

“Todos nós passamos pelos mesmos desafios da pandemia e ainda vamos enfrentar outros para reconstruir de uma forma mais forte e resiliente o que foi destruído. Temos pela frente o desafio da digitalização, transição da economia, adaptação das empresas e das universidades, transição energética e as alterações climáticas. Vivemos em um mundo novo e só trabalhando em conjunto vamos conseguir enfrentar todos esses desafios. Mas se reforçarmos nossa ligação, se formos mais próximos na troca de conhecimentos e de oportunidades, será mais fácil resolver os desafios que se colocam em todo o mundo”, finaliza o Secretário. 🌱

Na página oposta:

Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, e Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo

Brasil: marcos legais a favor do investimento e do empreendedorismo

Por Leila Pigozzi Alves, Sócia do DDSA - De Luca, Derenusson, Schuttoff & Advogados e Vice-Presidente da Câmara Portuguesa

Quem trabalha na área jurídica brasileira e se dedica às empresas, empreendedores e investidores em geral, tem tido boas notícias.

A relevância dos seguintes diplomas legais, todos relativamente recentes, poderá dar esse panorama.

O ano de 2019 foi marcado pela chamada Nova Reforma da Previdência, através da qual o governo federal estimou economizar R\$ 800 bilhões em dez anos. O controle das contas públicas tem impacto direto na confiança dos investidores – principalmente estrangeiros – e no potencial de negócios. Mais equilíbrio, mais controle e mais confiança.

Ainda sobre marcos legais recentes com expressivo impacto econômico, tivemos o chamado Marco Legal do

Saneamento (lei nº 14.026/2020), com metas ousadas de universalização dos serviços de água e saneamento básico.

Por meio de um novo modelo de licitação, busca-se maior participação da iniciativa privada em uma área antes ocupada quase que exclusivamente por empresas públicas ou mistas. A previsão de investimentos é de R\$ 753 bilhões em 12 anos.

O valor total de projetos de saneamento em fase de contratação no BNDES havia alcançado, na data deste artigo, R\$ 72 bilhões. Até 2019, segundo o banco, a contratação ficava em patamares muito inferiores, em torno de R\$ 3 bilhões por ano.

Em termos de melhora do ambiente de negócios, a chamada Lei da Liberdade Econômica (lei nº 13.874/2019) veio não só tentar trazer mais segurança jurídica ao empresário – por meio da

previsão expressa de direitos ligados à liberdade econômica e garantias à livre iniciativa – como também tratar da modernização de procedimentos, maior agilidade nos registros, digitalização de documentos e dispensa de alvarás no âmbito público. Criou ainda a sociedade limitada unipessoal, mais interessante ao pequeno empresário do que a já existente EIRELLI.

À Lei da Liberdade Econômica seguiu-se a chamada Lei do Ambiente de Negócios (lei nº 14.195/2021), com o objetivo de melhorar a posição do Brasil no ranking doing business do Banco Mundial. Esse novo diploma legal traz uma série de medidas para desburocratizar e agilizar a criação e o funcionamento das empresas, alterando dezenas de leis e decretos que vão desde a automatização de diversas fases de abertura, licenciamento e encerra-

Neste ano eleitoral é certo que reformas importantes têm poucas chances de caminhar (como é o caso das reformas tributária e administrativa)

mento de empresas até a automatização de sistemas de comunicação no comércio exterior.

Seguindo a mesma tendência, ainda no mesmo ano de 2021 foi promulgado o Marco Legal das Startups, visando também a desburocratização e o fomento de investimentos em áreas de inovação. O maior destaque foi talvez a previsão de formas típicas de investimento, que para maior segurança do investidor podem não exigir participação societária. Passa a haver, por exemplo, previsão expressa para que os investidores optem pela compra futura de ações ou resgate de títulos emitidos pela beneficiada do investimento.

Infelizmente as *stock options*, instrumento tão importante para o fomento das startups, foram, por ora, deixadas de fora.

Ainda em 2021 foi sancionado o Marco Legal do Câmbio (lei nº 14.286/2021), que apesar de só entrar em vigor no final de 2022 e ainda carcer de regulamentação pelo Banco Central do Brasil traz perspectivas de mudanças em aspectos muito relevantes como a possibilidade de contratos fixados em moeda estrangeira em projetos de infraestrutura, pagamento em moeda estrangeira, no caso de exportação indireta, e alterações nas hipóte-




ses de compensação privada de créditos ou de valores entre residentes e não residentes.

Neste ano eleitoral é certo que reformas importantes têm poucas chances de caminhar (como é o caso das reformas tributária e administrativa).

Ainda assim, apenas entre o final de dezembro de 2021 e o início de 2022, já tivemos a sanção da lei nº 14.273/2021, a Lei das Ferrovias, e da lei nº 14.301/2022, a BR do Mar, que prometem aumentar significativamente a participação desses meios de transporte na matriz logística nacional.

Por fim, em julho de 2022, com a aprovação do Tribunal de Contas da

União (TCU), foi finalmente concluído o processo de privatização da Eletrobrás – a maior empresa de transmissão e geração de energia elétrica do país. Com a desestatização, o governo federal deixou de ser o acionista principal da empresa, ficando com pouco mais de 40% do seu capital social. A capitalização da Eletrobras é um marco histórico para o país. Trata-se da maior privatização feita desde 1998, quando houve a privatização da Telebrás, empresa de telecomunicações.

Todas essas iniciativas sintetizam a disposição do Brasil em tornar o ambiente de negócios o mais próspero e sadio possível. 

Câmara Portuguesa recebe autoridades para almoço na capital paulista

Evento contou com a presença do Prefeito de São Paulo e estreitou relações entre a capital paulista e Portugal



Nesta página:

1. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Ricardo Nunes, Prefeito de São Paulo, Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, João Marques da Cruz, CEO da EDP Brasil

O Conselho de Administração da Câmara Portuguesa promoveu um almoço especial que contou com a presença ilustre de autoridades da capital paulista. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, recebeu Ricardo Nunes, Prefeito de São Paulo, Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Marta Suplicy, Secretária de Relações Internacionais de São Paulo, e Aloysio Nunes, Diretor-Presidente da SP Negócios. O encontro de lideranças, que aconteceu na sede da instituição, a Casa Araújo Pinto, permitiu conversas agregadoras com objetivo de

estreitar ainda mais as relações de negócios entre São Paulo e Portugal.

Além das autoridades, o almoço também contou com a presença ilustre de Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, João Marques da Cruz, CEO da EDP Brasil, Antônio Dias Felipe, Proprietário do Grupo Tejofran, Marcos Augusto Alves Garcia, Secretário Adjunto de Infraestrutura Urbana e Obras de São Paulo, Clélia Maria Erwene Araújo Pinto, Proprietária da Casa Araújo Pinto, Carlos Fernando Muniz Loiola, Sócio-Proprietário da Leman, além de membros do Conselho de Administração da Câmara Portuguesa. 🇵🇹



1



2



3



4

Nesta página:

1. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, e Ricardo Nunes, Prefeito de São Paulo

2. João Marques da Cruz, CEO da EDP Brasil, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Paulo Nascimento, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, Antônio Dias Felipe, da Tejofran, Ricardo Nunes, Prefeito de São Paulo

3. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Marta Suplicy, Secretária de Relações Internacionais da cidade de São Paulo, Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa

4. Aloysio Nunes, Diretor-Presidente da SP Negócios, e Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

Investir em Portugal se tornou o arco-íris depois da tempestade

Por Alexander de Queiroz Silva, Partner & Portfolio Manager, Aware Investments

S onhar com um futuro na Europa para seus filhos e netos parece algo distante, longe da realidade do cidadão brasileiro que, a cada ano que se passa, encontra mais e mais obstáculos socioeconômicos para se aventurar fora do país. Sejam as seguidas crises globais, o cenário turbulento interno ou a verdadeira preocupação em como se aventurar no Velho Continente, a verdade é que, sem um assessoramento especializado de forma a sinalizar o caminho, todo e qualquer interessado que compartilhe dessas ambições estará remando contra um tsunami.

Gerir patrimônios é algo tão íntimo quanto cuidar da saúde de um paciente, e a missão, assim como a do médico, é buscar alternativas viáveis de forma única para cada cliente. Proporcionar que o futuro almejado não esteja tão distante do alcance.

E como Portugal se encaixa nesse quebra-cabeça de investimentos?

Diferentemente de outras nações europeias e até mesmo dos EUA, a si-

Gerir patrimônios é buscar alternativas viáveis de forma única para cada cliente

nergia com o investimento estrangeiro é vista com muito bons olhos e, já há alguns anos, certas medidas fiscais e regulatórias foram adotadas na intenção de se criar atratividade - estamos falando sobre o Golden Visa.

Através de aportes em forma de fundos de investimento, a partir do investimento direto em imóveis ou através de injeções de capital em setores predeterminados da economia portuguesa, é possível se tornar apto a viver na comunidade europeia com um visto de residência temporário (2 anos) concedido pelo governo português, que é renovado ao fim desse período por mais três anos. Depois desse período de cinco anos, com 500 mil euros investidos, o investidor pode aplicar para se tornar um cidadão português, um cidadão europeu.

Ainda que se entenda como demasiado esforço para garantir uma cidadania europeia, o grande potencial está justamente nas oportunidades vislumbradas nos imóveis. Com uma economia em vias de retomada econômica após o choque pandêmico, o *timing*



para essa estratégia de investimentos nunca foi tão preciso. O PIB português está projetado para expandir 5,6% em 2022, 2,4% em 2023 e o aumento dos investimentos está projetado para crescer 7% no período 2021-2023. Com expectativas de margens expressivas e uma ainda considerável gama de imóveis disponíveis para restauração/ terrenos vazios em zonas estratégicas, o horizonte com grandes retornos em poucos anos é substancial. Levando isso tudo em conta, ainda têm de ser consideradas as excelentes condições para o financiamento voltado para o mercado imobiliário, com taxas de juros de 1% ao ano.

Antecipando o movimento, já se nota gigantesca e crescente quantidade de investidores asiáticos, além de outros europeus, como britânicos e franceses, desembarcando em massa seus patrimônios em solo lusitano.

É bem verdade que recentemente

houve alterações nos critérios previamente estabelecidos para o Golden Visa, mas as circunstâncias ainda preveem um cenário favorável. Áreas como os grandes centros (Lisboa, Porto e Algarve) aumentaram as exigências e afunilaram a rigorosidade, e os valores mínimos de investimento também subiram.

Nos moldes atuais, as seguintes exigências prevalecem:

- Transferência para Portugal de capital mínimo de € 1.500.000,00.
- Transferência de pelo menos € 500.000 para fundos de investimento ou fundos de capitais.
- Aquisição de bens imóveis residenciais no valor mínimo de € 500.000, porém o imóvel não pode estar situado no litoral, Lisboa ou Porto. Ficam elegíveis as regiões do interior do continente ou imóveis nos arquipélagos da

Madeira ou dos Açores em sua totalidade. As propriedades comerciais e turísticas não têm restrições quanto à localização.

- Compra de imóveis para reabilitação, com mais de 30 anos ou localizados em áreas de reabilitação urbana, com valor mínimo de € 350.000.
- Investimento mínimo de € 500.000 em atividades de investigação científica.
- Transferência mínima de € 500.000 para a constituição de uma sociedade comercial ou para investimento em uma sociedade já constituída. Criação ou manutenção de, pelo menos, cinco postos de trabalho em cada caso, por um período mínimo de três anos.
- Criação de, ao menos, dez postos de trabalho.
- Investimento de € 250.000 em produção artística, recuperação ou manutenção do patrimônio cultural.

Ainda em termos fiscais, Portugal proporciona uma otimização com menores taxas, tendo em vista o acordo de bitributação (rendimentos imobiliários no Brasil, 27,5%, enquanto Portugal, 15%, para não-residentes), a ausência de imposto sucessório e a isenção fiscal sob ganhos no exterior.

Muitos consideram Portugal em desvantagem em termos econômicos, quando comparado aos outros europeus. E, muito em virtude disso, é possível encontrar o pote de ouro no final do arco-íris. Estar mais centralizado em termos geográficos, se tornar cidadão europeu, ter um custo de vida muito mais baixo e condições climáticas favoráveis tornam Portugal um local formidável para se investir nas circunstâncias citadas e mais além, possivelmente um recinto formidável em um futuro projeto de vida para seus descendentes.

Segurança com investimentos e com a família se tornou sinônimo de Portugal. ✚



Pluralidade é motor essencial para a inovação

Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura recebeu a empresária Rachel Maia para um bate-papo sobre diversidade e equidade de gênero no alto escalão de grandes empresas

A busca por um modelo de negócio mais inclusivo e diverso está na pauta da agenda global. O ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa, em português) é um tema central para que as empresas possam se manter atuantes em um mercado cada vez mais exigente, que valoriza e cobra mais ações das marcas. Companhias que não estão atentas à diversidade podem comprometer sua relevância com clientes e investidores. Além disso, a presença de um time diverso e respeitoso faz com que as empresas apresentem resultados financeiros superiores às que não têm.

Essa afirmação é corroborada por pesquisas globais e regionais, como o caso do estudo anual "Diversity Matters", da consultoria McKinsey, que na edição 2020 compilou informações sobre como a diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual na América Latina e, especificamente no Brasil, podem influenciar os resultados corporativos.

Nesta página:

1. Rachel Maia, CEO da RM Consulting



“É importante que as mulheres sejam as protagonistas nesta questão da transformação cultural em vários aspectos”

Nesta página:

1. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Marta Suplicy, Secretária de Relações Internacionais da cidade de São Paulo, e Juliana Rebelo de Sousa

Na página oposta:

1. Evento com Rachel Maia quebrou recorde de participação feminina na Câmara

Segundo a pesquisa, corporações com mais mulheres têm 55% mais chances de obter melhores resultados quando se compara a margem Ebit (lucro antes do pagamento de juros e impostos) com a média do setor em que atuam; enquanto nas menos diversas, esse percentual é de apenas 28,6%. Já as empresas que colocam mulheres em posições executivas têm uma probabilidade 26 pontos percentuais maior de alcançar resultados financeiros superiores aos de companhias da mesma área. Além dos resultados, companhias com maior diversidade proporcionam ambientes mais felizes e de maior confiança que incentivam a inovação.

A diversidade cria valores, não apenas financeiro, e não pode ser apenas uma opção e sim uma estratégia. No entanto, apesar dos progressos recentes, a pesquisa ressalta que muitos avanços ainda são necessários. No Brasil, por exemplo, apenas 21% dos entrevistados dizem trabalhar em uma empresa com elevada diversidade étnico-racial. A pesquisa foi realizada com 3.900 colaboradores de 1.300 das maiores em-

presas do Brasil, Chile, Peru, Argentina, Colômbia e Panamá.

Para refletir e debater sobre a importância da diversidade e da equidade de gênero para a prosperidade dos negócios, o Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura da Câmara Portuguesa convidou Rachel Maia, uma das principais executivas brasileiras e empresária com carreira de sucesso, para um debate. Ela é Fundadora e CEO da RM Consulting, Conselheira Administrativa da Vale, Banco do Brasil, CVC & Grupo Soma e Presidente do Conselho Consultivo do Unicef Brasil.

Realizado em meados de maio, na Casa Araújo Pinto, sede da Câmara Portuguesa de São Paulo, o evento contou com a participação de um grupo de empresárias associadas à Câmara, além de seu Presidente, Nuno Rebelo de Sousa. O encontro teve como objetivo discutir a pluralidade como uma necessidade para a inovação dos negócios e das empresas.

Para Rachel Maia, é preciso que o discurso sobre o protagonismo da mulher saia do papel e se transforme em



ação. “Nosso desafio é ter um plano de ação para que a mensagem não fique em vão. Somente através da educação, do conhecimento e do letramento é que conseguiremos acessar esse corporativismo que existe dentro das empresas e assim criar um ambiente mais diverso e inovador”, explica.

Durante a conversa, além do protagonismo e da liderança das mulheres e da maior representatividade nas empresas, Rachel Maia também contou um pouco de sua história, desde sua origem humilde até alcançar seus objetivos. Falou ainda sobre preconceitos, sobre sua relação com Portugal e a devoção à Nossa Senhora de Fátima. Rachel Maia foi a primeira mulher negra a ocupar uma posição de CEO no Brasil e uma cadeira em um conselho de administração em uma empresa brasileira e esteve na lista da Forbes de executivas mais influentes do país. Já trabalhou como CEO de marcas de luxo como Pandora, Lacoste e Tiffany & Co e hoje tem sua própria consultoria.

De acordo com Rachel Maia, a necessidade de transformação cultural para atingir a inovação só é possível

com a pluralidade. “É importante que as mulheres sejam as protagonistas nesta questão da transformação cultural em vários aspectos. Hoje, as mulheres em cargos de liderança são 38%; em cargos de presidente, esse percentual cai para 14%; e se tirarmos as herdeiras das empresas, são apenas 4% liderando grandes corporações. E se fizermos um filtro ainda maior, só com mulheres pretas, somos somente 0,4%. Por isso, é imprescindível que tenhamos pluralidade. Mas não podemos ignorar os fatos e os KPIs. Nosso discurso tem que estar alinhado, colocando os aliados (homens) ao nosso lado, pois de fora para dentro das empresas não se muda nada. Podemos militar, mas mudar, estrategicamente falando, só com ajuda deles”, afirma a empresária.

Segundo a empresária, reuniões de mulheres, como esta que aconteceu na Câmara não podem ser apenas prazeroso, mas sim um momento de reflexão e de oportunidade de sair com uma ideia e colocá-la em prática. “Nós já entendemos o nosso valor. O que precisamos agora é de oportunidade nas mais altas

lideranças das empresas. Mas não podemos ficar só no discurso. Para isso, precisamos nos unir, trocar experiências e vivências, exercitar a nossa fala e nosso posicionamento, além de trazer pautas e sugestões. Precisamos mostrar que a pluralidade transforma e que a inovação é um grande desafio global”, comenta a executiva.

Rachel Maia diz acreditar verdadeiramente que a pluralidade será a mola propulsora para inovação e que mudar será muito desafiador. Mas esse é o propósito: desafiar e fazer com que as pessoas percam noites de sono para descobrir como colocar novas ideias em prática. Para ela, essa transformação só será possível por meio da educação, do letramento e da reconstrução, inclusive de parte da história, porque enquanto houver 0% de pluralidade, é preciso haver questionamento. “Hoje, nós somos este papel do meio. Não vamos colher os frutos de todo esse esforço que fazemos, mas precisamos pavimentar o caminho para o futuro. Temos a responsabilidade de fazer esses questionamentos para que a mudança seja possível”, ressalta.

Mulheres na Câmara


Segundo Anna Carolina Ramos Breda, Presidente do Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura, essa foi a primeira vez que tantas mulheres participaram de um evento na Câmara, ambiente tradicionalmente masculino e que está trabalhando para alcançar um equilíbrio com a maior participação feminina entre seus membros.

"A Câmara é majoritariamente masculina. Por isso, é tão importante termos esse comitê que tem como objetivo unir as mulheres e trazer à tona a questão da liderança feminina dentro do mundo corporativo. A maioria de nós, que participa do comitê, é executiva e vive diariamente essa dificuldade. Mas o momento é de mudança de comportamento e a ideia é que possamos consolidar essas mudanças com uma maior participação feminina. O mais difícil é mesmo sair do discurso, como a Rachel Maia disse. Mas acredito que o mais importante nós já temos, a disposição em participar", avalia a executiva.

Para ela, os encontros do comitê são excelentes oportunidades de trocar experiências e trazer à tona a força e as habilidades femininas com objetivo de mostrar, por meio de exemplos, que as mulheres podem e devem consolidar sua posição no meio corporativo. Segundo Anna Carolina, cada vez mais as mulheres querem contribuir e terem reconhecimento por seus esforços. "As trocas são muito especiais e assim conseguimos aprender como colocar pequenas ações e ideias em prática. Pequenas ações são importantes para criarmos, de fato, uma agenda e ganharmos mais espaços no meio corporativo. Estamos trabalhando para que as futuras gerações de mulheres possam ter a liberdade e a confiança para se tornarem grandes líderes", finaliza a presidente do comitê.

Na página oposta:

I. Joanna Tristão, Diretora da Câmara Portuguesa,
Karene Vilela, Diretora-Geral da Portus Cale,
Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, e Anna Breda, Fundadora da BRDA Finanças Patrimônio



*Mulheres ocupam
38% dos cargos de
liderança no Brasil.
Considerando
apenas mulheres
pretas, são só 0,4%*



Entrevista com Rachel Maia

Como surgiu a ideia de migrar do ramo corporativo para o empreendedorismo?

Rachel Maia: Na verdade, não migrei do corporativo, já que continuo como conselheira de quatro grandes empresas. No entanto, adicionei às minhas atividades a gestão da minha própria empresa. Hoje, a holding RM contempla três entidades: a RM Consulting, empresa focada na sustentabilidade do negócio e nas práticas ESG, com foco no pilar S através de ações em diversidade e inclusão; o MerkaDim, uma plataforma de vendas e marketplace para empreendedores que representam pilares da diversidade; e o Instituto Capacita-me, que visa levar capacitação e empregabilidade para pessoas em situação de vulnerabilidade.

De onde vieram essas ideias?

Rachel Maia: Eu tenho um grande sonho que virou um propósito, que é transformar nossa sociedade com oportunidades mais equitativas para as pessoas. Entendi que as empresas têm papel importante nesta transformação, justamente no ambiente empresarial, do qual eu tenho tanta experiência. Entretanto, enquanto indivíduo, vejo que posso impactar o meu redor, por meio das empresas onde estou no conselho, ou nas palestras e mentoria que realizo. Então, vi na consultoria a possibilidade de escalar este propósito e impactar muito mais pessoas. Assim surgiu a RM Consulting, para levar esta transformação para várias empresas, para muitos lugares, onde nosso time cria soluções personalizadas aos nossos clientes para que possam avançar na pauta S através de ações de diversidade, equidade e inclusão (DE&I).

Conte-nos então um pouco mais sobre as soluções RM Consulting?

Rachel Maia: Atuamos em três grandes áreas: palestras, mentoria e publicidade, onde temos o letramento em diversidade, equidade e inclusão; com cinco pilares: pesquisas e certificações, onde temos, por exemplo, o

censo em DE&I e censo para atualização cadastral com autodeclaração; e recrutamento e seleção dos cinco pilares: gênero, étnico-racial, pessoa com deficiência, geracional e LGBTQIAP+, pois precisamos aumentar a representatividade desses recortes dentro das organizações, principalmente nas lideranças onde decisões são tomadas.

Para uma empresa que deseja iniciar jornada em DE&I, quais são suas sugestões?

Rachel Maia: Tudo se inicia a partir de um bom diagnóstico sobre a situação atual da empresa quanto à representatividade da sociedade (diversidade), o sentimento de pertencimento (inclusão) e ações que a empresa faz para obter a D&I (equidade). A partir daí, traçamos metas e indicadores e estabelecemos um bom planejamento estratégico. E para isso temos o censo em DE&I. O passo seguinte deve ser letramento da liderança e, se possível, de toda empresa sobre DE&I e os cinco



Nesta página:

1. Juliana Drummond, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, Rachel Maia, CEO da RM Consulting, Joanna Tristão, Diretora da Câmara Portuguesa

pilares: criação ou revisão de políticas com foco na DE&I, montagem de comitê e grupos de afinidade. E para avançar o processo, programas de aceleração para algum recorte específico, como, por exemplo, profissionais negros, mulheres e recrutamento e seleção afirmativos para algum recorte e suas interseccionalidades. O foco é sempre diversificar as áreas e as lideranças.

Por que investir em diversidade impacta na inovação e rentabilidade

das empresas?

Rachel Maia: Hoje, a média e alta lideranças das empresas são majoritariamente brancas, do gênero masculino e da mesma faixa etária, criando e decidindo produtos e serviços para uma sociedade que é extremamente diversa, com variedade de gênero, cor, raça, etnia, identidade e orientação sexual, pessoas com deficiência, várias gerações. Por isso, fica óbvio pensar que uma liderança diversa, que as representem e entenda suas demandas e an-

seios, certamente vai criar produtos e serviços mais assertivos, além de uma visão mais plural que se torna muito mais criativa e disruptiva, gerando inovações, além de uma maior mitigação de riscos. Se ainda não concordarem, pesquisas de várias entidades e consultorias globais mostram que lideranças com representatividade feminina e de raça contribuem para uma melhor performance financeira.

Como você faz para equilibrar todos esses trabalhos?

Rachel Maia: Não consigo equilibrar, simples assim. Primeiro, não estou sozinha. Tenho uma equipe super profissional, dedicada e que compartilha os valores e propósitos de cada uma das minhas empresas. Compartilhamos as metas, confio, dou autonomia, desenvolvo e cobro resultados e este formato está dando muito certo, pois todos se sentem pertencentes e donos do negócio junto comigo. Nós não somos nada, nem fazemos nada sozinho. Estou indo longe porque tenho um monte de gente junto comigo.

E como você monta sua equipe?

Rachel Maia: Começamos trazendo toda representatividade da sociedade. Hoje só não temos um representante indígena, mas queremos muito porque nosso objetivo é retratar toda nossa sociedade. Buscamos também diversidade geográfica e temos colaboradores de todas as regiões do país, de norte a sul, com diferentes formações e experiências. Na área de atendimento ao cliente, por exemplo, temos profissionais com ampla experiência corporativa, outros com muita experiência acadêmica e outros ainda com experiência comportamental, pois acreditamos que a soma de todas essas experiências, áreas de estudo e atuação contribuem para uma excelência na execução de uma educação corporativa. Além disso, fomentamos muitos treinamentos para desenvolvimento de toda equipe em DE&I, nos cinco pilares, liderança inclusiva e muito mais.



Além do ambiente corporativo, você também quis impactar empreendedores minorizados, que muitas vezes não têm onde e para quem vender seus produtos e serviços. Foi assim que surgiu o MerkaDIM?

Rachel Maia: Isso mesmo. Este é mais um sonho que estou colocando em prática. Queremos dar oportunidade e visibilidade para empreendedores que são sub-representados nas grandes plataformas de e-commerce. Por isso, lançamos a plataforma com dois recortes: Empreendedores Negros e Serviços Plus Size. Além disso, em breve virão os outros segmentos. O nome MerkaDIM remete de forma simples e acolhedora aos antigos mercadinhos e

o DIM de diversidade, inclusão e multiplicidade, gerando e distribuindo riqueza para mais pessoas.

E para fechar todo o ciclo do S, você fundou o Instituto Capacita-me. Conte mais sobre ele.

Rachel Maia: Na realidade, o Capacita-me foi o precursor de todas as empresas. Meu grande sonho é chegar, tocar e acolher os mais vulneráveis, levar capacitação, emprego e resgatar a autoestima dessas pessoas através da inclusão no mercado de trabalho. Começamos pequeno, atuando na comunidade onde nascemos. Com a pandemia, fomos para o virtual e vimos a oportunidade de escalar este

projeto. Agora, vamos levar o Capacita-me para Porto Alegre (RS), onde temos um cliente de letramento que, junto com ele, ampliaremos a atuação do S e atingiremos mais a comunidade. Vale explicar que quando falamos no S, as empresas têm que ter um olhar para dentro, tratar da representatividade das suas pessoas, senso de pertencimento e também um olhar para fora, como a empresa se relaciona com a sociedade e seu redor. Portanto, juntar a RMC e o Capacita-me completa as ações no S. Com isso, fecha-se o ciclo com pessoas diversas nas empresas, empreendendo e a sociedade sendo atendida com a RMC, o MerkaDIM e o Capacita-me. 🌱

/AutoSueco[®]

VOLVO

NOVA FILIAL AUTO SUECO EM CAÇAPAVA

Sua Express Service Volvo mais perto de você.

VENHA NOS CONHECER

Agende seu serviço e ganhe brindes!



(11) 99137-4342



☎ (12) 3654-7700 f @autosuecosp

Rua Dr. Rosalvo Telles, 5050, Residencial Nova Caçapava - Caçapava/SP

Porto de Sines e o potencial para o agronegócio brasileiro

Portugal está empenhado em transformar porto alentejano na principal porta de entrada da Europa para o setor agroalimentar do Brasil

O Porto de Sines, localizado no litoral do Alentejo, é considerado um dos maiores e mais eficientes da Europa. Mesmo em um contexto de pandemia, registrou em 2021 um novo recorde de quase 2 milhões de TEU, sigla de Twenty-foot Equivalent Unit, unidade de me-

diada de um contêiner de 20 pés. Esse foi o melhor resultado registrado desde o início das operações portuárias, em 1978.

Segundo a Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), o crescimento foi expressivo em todos os segmentos de carga. O volume de carga movimentada registrou aumento de

10%, totalizando 46,5 milhões de toneladas, enquanto o segmento de carga contentorizada correspondeu a 13% do crescimento. O novo recorde foi possível apesar de o porto ter recebido uma quantidade menor de escala de navios ao longo de 2021, mostrando maior eficiência logística.



Solução logística

Hub europeu



Nesta página:

1. Daniel Janeiro, Coordenador de Projeto da Invest in Alentejo, Luís Miguel Silva, da comunicação da Administração dos Portos de Sines e do Algue, Miguel Gama, Administrador da Aicep Global Parques, José Luís Cacho, CEO do Porto de Sines, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo, Gonçalo Eiras, Diretor de Negócios da Aicep Global Parques e Francisco Saião Costa, da Aicep Global Parques

Na página oposta:

2. Porto de Sines tem potencial de alavancar os negócios brasileiros na Europa e a outros mercados a partir da região

Com a finalização das obras de ampliação que estão em curso, a expectativa é que a capacidade de movimentação do porto aumente de 2,3 milhões para 7,6 milhões de TEU/ano.

De acordo com um relatório do Banco Mundial e da consultora S&P Global, o Porto de Sines é considerado o terceiro mais eficiente da Europa e o 30º do mundo. Denominado "The Container Port Performance Index 2021", o relatório lista 370 portos em todo o mundo e avalia indicadores como o tempo de parada dos navios (da chegada até o final das operações), performance dos stakeholders, serviços

de controle de tráfego e pilotagem, reboque e amarração, despacho, abastecimento, logística, operação de carga e descarga, etc. O documento serve de referência para os agentes econômicos globais, que movimentam carga contentorizada, no que diz respeito à eficiência de cada um deles.

Já o estudo da revista Transportes XXI aponta que em 2021 o porto português registrou o sétimo maior crescimento anual entre os portos da União Europeia e o coloca na 19ª posição entre os maiores portos do bloco, considerando a tonelagem de carga movimentada em todos

os terminais. Esses dois reconhecimentos internacionais demonstram a elevada capacidade produtiva da comunidade portuária de Sines, que garante maior competitividade às empresas instaladas em toda sua área de abrangência portuária.

Foi com esse cenário de crescimento e desenvolvimento que o CEO do Porto de Sines, José Luís Cacho, e o Administrador da Aicep Global Parques, Miguel Gama, desembarcaram no Brasil com a missão de promover a atividade e o negócio portuário para o mercado brasileiro. O objetivo foi apresentar as oportunidades de investimento e o potencial do Porto de Sines como um novo hub europeu para o mercado agroalimentar. Segundo Cacho, o porto tem uma estratégia focada no desenvolvimento de parcerias com o Brasil e a América do Sul, e conta com o apoio do governo português.

O CEO do Porto de Sines acredita que a aproximação de Portugal com o Brasil e a América do Sul como um todo tem grande potencial para transformar o porto na principal porta de entrada dos produtos agrícolas, especialmente brasileiros, para a Europa, visando ampliar as oportunidades de negócios para as exportações do país. "Nosso objetivo é aproximar os produtores brasileiros do mercado europeu, em especial ao sul da Europa, além dos mercados do norte da África e da África Ocidental. Esta é uma oportunidade única de desenvolver os negócios e acrescentar valor, tanto com projetos logísticos e de armazenagem, como também com projetos industriais e de transformação de produtos no mercado europeu", explicou.

O Porto de Sines já tem um bom movimento de cargas para o Brasil e, devido à este fluxo e as possibilidades que oferece, Cacho vislumbra uma oportunidade enorme para as exportações brasileiras. "Nossos terminais são especializados em todos os tipos de cargas, seja a granel ou containerizada. Por isso, o Brasil

pode encontrar em Sines a oportunidade ideal para o desenvolvimento das suas exportações, especialmente do setor agrícola", completa o CEO.

Além das atividades de movimentação de cargas, o Porto de Sines dispõe da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), com capacidade para receber projetos industriais e logísticos de qualquer tipo e dimensão. E ainda oferece áreas aptas para a agroindústria com os terminais de graneis sólidos e de contentores. No local, é possível promover a criação de unidades de valor acrescentado, de forma a fornecer uma oferta orientada para diferentes mercados. Além disso, a ZILS tem uma zona dedicada exclusivamente às atividades logísticas conectada por uma eficiente rodovia-ferrovia, que liga todo o complexo ao Porto de Sines e às principais plataformas intermodais ibéricas e à Rede Transeuropeia de Transportes RTE-T.

Em 2021, o Porto de Sines registrou recorde em movimentação de carga desde o início de suas operações no ano de 1978



“O Brasil pode encontrar em Sines a oportunidade ideal para o desenvolvimento das suas exportações, especialmente do setor agrícola”



Além de estar próxima de Lisboa, a área está estrategicamente localizada no cruzamento das principais rotas marítimas Norte-Sul e Leste-Oeste, possui fornecimento de água e de eletricidade estáveis, abundantes e redundantes em AT & MAT e uma excelente ligação à rede elétrica nacional, licenciamento para todo tipo de indústria, plano de monitoramento do ambiente, cooperação com entidades governamentais e regionais, e uma Comunidade de Energias Renováveis (CER).

Agenda pelo Brasil

O Porto de Sines desembarcou no Brasil com uma agenda bem movimentada. Um desses encontros foi realizado na Câmara Portuguesa de São Paulo, no dia 17 de março, e contou com a presença de empresários brasileiros do setor do agronegócio. Os executivos portugueses foram recebidos por Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo, que comemorou a relação comercial de importação e exportação entre os países e a importância dos portos portugueses

para os negócios brasileiros chegarem à Europa e a outros mercados a partir da região.

“Cada vez mais os empresários e as empresas brasileiras querem saber o que está acontecendo de novidade em Portugal, visto por eles como um excelente destino de investimento. Tanto que hoje atuamos fortemente na vertente do Brasil para Portugal, muito mais que o inverso. Apesar do mercado brasileiro ter excelentes relações bilaterais com os países do Mercosul, a desvalorização da moeda local abre uma grande oportunidade das exportações para fora da região. Basta escolher os mercados e os parceiros certos para isso. Nesse contexto, o Porto de Sines se mostra uma excelente oportunidade”, comenta Nuno Rebelo de Sousa.

Além do evento em São Paulo, a apresentação sobre o Porto de Sines foi feita em outros mercados brasileiros em parceria com a Câmara de Comércio e o Aicep. Os executivos da comitiva portuguesa ainda se encontraram com a Ministra da Agricultura,

Recorde histórico

Em 2021, registrou recorde de

1,8 milhões

de TEU em movimentação de cargas

••••

Aumento de capacidade após investimentos e ampliação deve movimentar

7,6 milhões de TEU/ano

••••

Top 15 europeu

É o 3º porto mais eficiente da Europa, 19º da União Europeia e 30º do mundo



Energias renováveis

Uma das muitas vantagens que o Porto de Sines oferece aos seus clientes e parceiros é a promoção de energias mais limpas e o apoio a projetos de hidrogênio. Além disso, o local dispõe de procedimentos e equipes de intervenção, dedicadas a mitigar eventuais problemas ambientais, e participa de projetos de monitorização ambiental da área do porto com uso de ferramentas digitais. Segundo Miguel Gama, Administrador da Aicep Global Parques, a aposta do porto e do governo português em energias renováveis é alta. Com os novos investimentos em energia solar e uma localização privilegiada para futuros projetos de hidrogênio e lítio, a ZILS deve se tornar uma referência no setor energético em Portugal e no mundo.

“A Europa já percebeu há mais tempo que essa questão da dependência energética de outros mercados é complicada. Por isso estamos investindo em energias renováveis, em particular na nossa Zona Industrial e Logística de Sines, que funciona como uma grande cidade de energia elétrica para usinas, indústrias, logística, serviços etc.”, conta

Gama. De acordo com o administrador, a Aicep e o Porto de Sines, junto com o governo português, estão tentando garantir o máximo possível de área disponível, não apenas industrial, para que possam ser instalados mais painéis fotovoltaicos e mais torres eólicas para produção de energia elétrica, além do armazenamento e distribuição dessa energia tanto para produção quanto para consumo.

Complementarmente, Miguel Gama entende que a ZILS possui uma comunidade constituída pelo porto e pelas pessoas, cidades e indústrias do entorno. Por isso, o objetivo é que toda a comunidade também possa ser produtora de energia elétrica, por meio de energias renováveis. “Dessa forma, vamos conseguir aumentar a resiliência da rede e, obviamente, reduzir os custos de produção e de consumo. Este é um pouco do trabalho que estamos desenvolvendo com várias entidades governamentais para conseguir um maior dinamismo e atingir nossos objetivos, que é tornar Portugal livre da dependência energética de outros mercados”, finaliza.

1

Nesta página:

1. Porto de Sines espera aumentar as oportunidades no mercado agroalimentar brasileiro

Pecuária e Abastecimento do Brasil, Tereza Cristina Correa da Costa Dias, que já esteve em Sines e mostrou que o governo está interessado nos investimentos que estão sendo feitos no porto. Segundo José Luís Cacho, ao longo dos últimos três anos alguns planos já estão sendo desenvolvidos em parceria com a Apex Brasil e outros investidores, mas o objetivo é ter cada vez mais projetos com o mercado brasileiro. ✚

**Encontro
apresenta
universo dos**
vinhos
**e celebra
lideranças
femininas**


Degustação de
vinhos contou com
participação da
enófila Karene Vilela
e convidadas



Para as comemorações do Dia Internacional da Mulher deste ano, a Câmara Portuguesa, em parceria com o Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura, promoveu um evento na Casa Araújo Pinto, sede da Câmara Portuguesa de São Paulo, para um grupo de empresárias associadas à Câmara. O encontro contou com uma degustação de vinhos e a participação da enófila Karene Vilela.

Na ocasião, Karene Vilela deu uma verdadeira aula para as participantes, explicando desde o que é o vinho, tipos e estilos, castas das uvas, como armazenar as garrafas, como harmonizar a bebida com pratos deliciosos e, principalmente, como degustar um bom vinho. Entre as escolhas para o evento, os vinhos portugueses foram as estrelas da degustação: RP Raposeira, Quinta do Carmo, JP Rosé, Kelman Dão e Vale do Bonfim.

Portugal está entre os grandes produtores de vinho do mundo. Segundo dados do Eurostat, o país foi o quarto maior produtor de vinho na União Europeia, com 700 milhões de litros em 2019. Além disso, ano após ano, os portugueses lideram a lista dos maiores consumidores de vinhos per capita do mundo. De acordo com o relatório da organização internacional OIV, divulgado em abril de 2022, cada cidadão português consome em média 52 litros de vinho ao ano – número que se mantém desde 2020.

Karene Vilela é sommelier formada pela Court Master Sommelier. É detentora do título DipWSET, certificada Wine Scholar Guild e educadora certificada pela International Sommelier Guild. Atua como educadora de vinhos na The Wine School Brasil, na Escola Celebrare, com os cursos da ISG e na Sbsomm. É CEO da Portus Cale. Além disso, é sócia idealizadora do projeto Got Wine? Atualmente é uma das poucas brasileiras a ser aceita e se tornar estudante do Instituto Master of Wine. 

Homenagem

Dia das Mulheres



Nesta página:

1. Karene Vilela, Diretora-Geral da Portus Cale

2. Convidadas celebram Dia das Mulheres com aprendizados sobre o mundo dos vinhos



2

Degustação de vinhos

RP Raposeira

Este vinho branco e delicado possui notas cítricas e de pêssigo, além de um delicioso toque mineral. Leve e fresco na boca, tem muita pureza. O RP Branco é um feito a partir das uvas Malvasia, Fernão Pires e Arinto sem passagem por barrica de madeira. Produzido na região do Douro, este vinho combina muito bem com carnes, frutos do mar, peixes, queijos e saladas.

Ficha técnica



Tipo: branco



Uvas: Arinto, Fernão Pires e Malvasia



Classificação: seco



Teor alcoólico: 12%



Temperatura de serviço: 10° a 12°



Passagem por barril: não



Garrafa: 750 ml



Vinícola: Raposeira



Região: Douro

Harmonização





Quinta do Carmo

Este vinho branco e seco apresenta aromas cítricos e de frutas tropicais, com um toque exótico e complexo. Além disso, possui boa acidez natural que lhe confere frescor e vivacidade. Sua produção é feita após uma prensagem muito suave das uvas e depois arrefecido rapidamente para sofrer uma decantação estática a frio. Harmoniza perfeitamente com carnes, frutos do mar, peixes, massas, queijos e saladas.

Ficha técnica



Tipo: branco



Uvas: Antão Vaz, Arinto e Roupeiro



Classificação: seco



Teor alcoólico: 13%



Temperatura de serviço: 10° a 12°



Passagem por barril: tanques de inox



Garrafa: 750 ml



Vinícola: Bacalhôa



Região: Alentejo

Harmonização



Homenagem

Dia das Mulheres



Na página oposta:

1. Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente, Maria da Paz Tierno Lopes, sócia do BMA Advogados, Karene Vilela, Diretora, e Anna Breda, fundadora da BRDA

2. Karene Vilela, Diretora-Geral da Portus Cale

3. Portus Cale fomenta a cultura do vinho e oferece sabores e momentos para diferentes gostos



JP Rosé

Este vinho rosé é produzido a partir da casta da uva Syrah, sendo 85% delas provenientes de vinhas da Península de Setúbal, que lhe confere aromas frutados como a cereja e a ginja. Na produção, a uva é refrigerada e levemente prensada para depois ser fermentada em baixa temperatura. Esse processo garante uma fermentação lenta e preservação dos aromas primários da casta.

Ficha técnica



Tipo: rosé



Uvas: Syrah e outras variedades



Classificação: seco



Teor alcóolico: 12,50%



Temperatura de serviço: 8° a 10°



Passagem por barril: não



Garrafa: 750 ml



Vinícola: Bacalhôa



Região: Península de Setúbal

Harmonização



Kelman Dão

Este vinho tinto de cor rubi intensa tem aromas de frutas vermelhas como amoras silvestres e notas tostadas, especiarias e doces, além de notas florais e minerais. Sua produção passa por barricas de carvalho e francês e cubas de aço inox. Antes de ser engarrafado, passa por uma ligeira filtração para manter todo seu potencial aromático. Sua estrutura e frescor ampliam suas possibilidades gastronômicas.

Ficha técnica



Tipo: tinto



Uvas: Alfrocheiro, Jaen, Tinta Roriz, Touriga Nacional



Classificação: seco



Teor alcóolico: 13%



Temperatura de serviço: 16° a 18°



Passagem por barril: 12 meses



Garrafa: 750 ml



Vinícola: Kelman



Região: Dão

Harmonização



O cibercrime descobre Portugal

Por Cleber Paiva, Diretor de Serviços de Segurança, PROOF

Durante anos, Portugal observou à distância o crescimento e a profissionalização do cibercrime mundial e seus impactos, sem ser vítima de casos que paralisassem sua economia. Porém, nos últimos 12 meses, com uma sequência de casos de relevância nacional e mundial, parece que o cibercrime finalmente descobriu Portugal.

Segundo dados do Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), o número de incidentes reportados cresce na casa dos dois dígitos, ano após ano. Em algumas categorias, como phishing e malware, o crescimento é superior a 100% no comparativo ano a ano. Esses números oficiais, no entanto, podem não refletir a realidade do cenário do país: de acordo com a Europol, a identificação e a investigação dos casos de crimes cibernéticos, especialmente os que envolvem extorsão – como ransomware – são dificultadas pela relutância das vítimas em torná-los públicos. Além disso, parte considerável das vítimas

Com a adesão ao trabalho remoto e a digitalização de muitos serviços, a exploração de falhas se tornou mais recorrente e a cibersegurança tornou-se pauta prioritária

não registra incidentes de segurança de forma adequada, seja por desconhecimento dos meios legais e canais oficiais para fazê-lo, seja por não darem a devida importância à necessidade de notificação.

O crescimento do cibercrime no

país também passa por criminosos já atuantes em países lusófonos replicando, em Portugal, táticas de campanhas bem-sucedidas em outras nações de língua portuguesa ou adicionando empresas portuguesas aos seus alvos. O Brasil, por exemplo, lidera o ranking de nações que mais sofrem com phishing e spam, de acordo com relatório da Kaspersky, e Portugal vem logo em seguida. Setores estratégicos da economia brasileira costumam ser visados para fraude e a fragilidade das organizações portuguesas, em termos de resiliência cibernética, as coloca como um alvo adicional; recentemente, a empresa de segurança Check Point identificou um malware brasileiro fazendo vítimas na península ibérica. O software malicioso, conhecido como Mekotio, coletava credenciais bancárias a partir de um link enviado por e-mail.

O Ransomware-as-a-Service, modelo de negócios que aperfeiçoa operações de crimes cibernéticos com motivações financeiras, popularizou a utilização de malwares de en-




criptação e amadureceu técnicas de extorsão; hoje, um ataque pode ser monetizado de diversas formas. O sequestro e a venda de dados, a utilização dos recursos computacionais da vítima para mineração de criptomoe-das e o aproveitamento da infraestrutura da empresa-alvo para condução de novas atividades criminosas são algumas formas de ampliar os ganhos do cibercrime. O Threat Landscape Report, relatório semestral da S21sec, mostra que Portugal está no terço superior de vítimas de ataques

ransomware nos últimos seis meses de 2021. No primeiro trimestre de 2022, os ataques reivindicados pelo Lapsus\$ Group, por exemplo, tiveram grande destaque na mídia e atingiram instituições portuguesas.

Com a adesão ao trabalho remoto e a digitalização de muitos serviços, a exploração de falhas se tornou mais recorrente e a cibersegurança tornou-se pauta prioritária. Segundo o 11º Barômetro de Risco produzido pela AGCS (Allianz Global Corporate & Specialty), o risco cibernético é o que

mais preocupa empresas de Portugal. Apesar de algumas áreas da economia serem priorizadas por atores de ameaça, é perceptível que a distinção entre alvos é cada vez menor. Grandes e pequenas empresas podem ser vítimas da mesma campanha e a exploração de falhas zero-day, em softwares e sistemas amplamente utilizados, está cada vez mais frequente.

Diante deste cenário, autoridades portuguesas instituíram, em 2021, o decreto-lei 65/2021, que regulamenta o Regime Jurídico da Segurança do Ciberespaço no país, seguindo a Diretiva 2016/1148, do Parlamento e do Conselho Europeu. Este foi um passo importante em direção a uma maior maturidade cibernética, mas, como quase toda mudança legislativa, necessita de tempo para provocar mudanças concretas na sociedade.

A tendência é que Portugal esteja cada vez mais na mira de atores de ameaça internacionais oriundos de países nos quais as organizações já possuem uma maior resiliência cibernética maior. Com o crescente risco, é necessário que as empresas invistam no aprimoramento de sua capacidade de prevenção e defesa a ataques. A escassez mundial de talentos em cibersegurança faz com que seja fundamental que organizações portuguesas busquem alternativa de serviços especializados em países mais maduros na área e sobre os quais tenham vantagem cambial também, como o Brasil. Além disso, a adoção de uma abordagem holística sobre a cibersegurança, considerando não apenas tecnologia, mas também pessoas e processos, se vê urgente. Um Centro de Operações de Segurança é capaz de oferecer serviços que contemplam esses três pilares, cobrindo pontos como monitoração de ativos, detecção e resposta a incidente e adequação a normas como a ISO27001. O caminho para a resiliência cibernética pode ser trilhado de forma facilitada com o apoio de especialistas. 



M&Co

Marcelo Checon, CEO

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

A M&Co é o primeiro ecossistema de infraestrutura e cenografia para eventos na América Latina, capitaneado por Marcelo Checon e Mário Cavalcante, CEO e COO da M&Co, respectivamente. Criada há pouco mais de um ano, a M&Co apresenta um portfólio composto por empresas com mais de 15 anos de atuação, que oferecem ao mercado soluções criativas, completas e integradas para eventos de pequeno, médio ou grande porte. Ao lado da M&Co estão as empresas RECON Eventos, Triart, 100% Eventos, Gourmet&Co e a Checon Locações.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

A M&Co atua ao lado e em parceria com as principais agências, produtoras e empresas promotoras de eventos da América Latina.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Nossos clientes são pessoas físicas e jurídicas de alta renda. Nosso foco é atender às suas necessidades seja no planejamento patrimonial, financeiro, imobiliário, sucessório, tributário ou estruturação de negócios.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Vislumbrando o cenário positivo com a retomada do setor, o nosso maior desafio é ampliarmos o nosso ecossistema para que possamos oferecer um serviço pioneiro, sustentável e completo sem precedentes para o segmento.

Informações para contato:

+55 11 3693-9222

M&Co.
holding



PinePR

Fabiana Ramos, CEO

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

A PinePR é uma agência de PR especializada no atendimento de scale-ups e empresas de tecnologia e inovação com atuação dentro e fora do Brasil e atua há mais de 10 anos no setor de comunicação e assessoria de imprensa, oferecendo soluções em comunicação que englobam Assessoria, Inbound PR, Earned Media, Eventos e Gerenciamento de Crise.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Relações públicas, comunicação e assessoria de imprensa, gerenciamento de crise.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Scale-ups, unicórnios, empresas de tecnologia e inovação e empresas em expansão internacional.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Um dos nossos maiores desafios atualmente é acompanhar a volatilidade das empresas que atendemos. Por estarmos muito imersos no universo de tecnologia, startups e scale-ups, que são setores em constante evolução, precisamos sempre acompanhar esse ritmo do mercado de inovação. Para isso, nós investimos em metodologias ágeis e proprietárias, como o Dashboard e os OKRs, métrica de mensuração muito usada nesses setores. Assim, fazemos com que nossas entregas sejam no mesmo ritmo do crescimento de nossos clientes.

Informações para contato:

www.pinepr.com

contato@pinepr.com

P!Ne^{PR}



Techtools Health

Jeff Plentz, *Fundador da Techtools Health*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

A Techtools Health iniciou suas atividades como uma consultoria de tecnologia em 1995, mas modificou seu foco de atuação em 2015, quando começou a desenvolver projetos inovadores na área da saúde.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

É um grupo 100% dedicado à transformação digital na área da saúde, dividido em duas estratégias empresariais complementares: de ecossistema, com gestão direta nas empresas que possui; e de gestão de fundos e de startups investidas, onde, por meio da techtools ventures, lidera investimentos e coinveste com parceiros em startups de saúde nos estágios pré-seed, seed e série A.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Hospitais, operadoras de saúde e farmacêuticas

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Melhorar a eficiência na área da saúde com soluções científicas e tecnológicas que integram as linhas de cuidado, rastreiam a jornada do paciente, monitoram a resolutividade e personalizam o acesso do paciente.

Informações para contato:

techtoolshealth.com.br
comercial@techtools.vc
+55 11 2495-3020



Wiseplan Planejamento, Tecnologia e Compliance

Alexandre de Lima Lopes, *CEO*

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

Fundada em 2018, a Wiseplan nasce formada por profissionais com décadas de expertise corporativo e tecnológico.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Nossa equipe traz um grande background de muita sinergia, com visão 360 graus e transacional, visando os níveis operacional, tático e estratégico, apoiando o planejamento estratégico, continuidade de negócios, cyber security, transformação digital, LGPD, mapeamento e adequação de processos, políticas e procedimentos, auditorias, treinamentos e campanhas de conscientização, baseados nas normas ISO 9001, 27001 e TISAX..

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Empresas de segmentos e tamanhos variados, provendo soluções completas em empresas como TI, análise de mercado, indústria, contact center, automotivo, saúde, e-commerce, jurídico, bancos e outros, em todo o Brasil e Portugal.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

As ameaças externas como guerra, pandemia e eleições, gerando instabilidade e insegurança das empresas para investimentos em novos projetos.

Informações para contato:

www.wiseplan.net.br
contato@wiseplan.net.br
+55 11 2193-3298



Associados

Novos Associados



AG Capital

Ramo de atuação: tributação previdenciária

Contato: Ricardo Pedro

Fone: + 55 11 98671-6456

E-mail: r.pedro@agcpartner.com.br

Site: www.agcapital.com.br



Overwine

Ramo de atuação: distribuição de vinhos

Contato: Maru Barros

Fone: + 55 19 3816-0610

E-mail: maru@overwine.com.br

Site: www.overwine.com.br



RSA - Raposo Subtil e Associados

Ramo de atuação: advocacia

Contato: Cristina Bogado Menezes

Fone: 351 213 566 400

E-mail: cristinabogado@rsa-lp.com

Site: www.rsa-lp.com



Chez France

Ramo de atuação: bebidas

Contato: Philippe Ormancey

Fone: + 55 27 3061-5828

E-mail: philippe@chezfrance.com.br

Site: www.chezfrance.com.br



Portugal Mais Perto

Ramo de atuação: assessoria jurídica

Contato: Conrado Sanches

Fone: +55 21 3258-8296

E-mail: contato@portugalmaisperto.com.br

Site: www.portugalmaisperto.com.br



RUFF

Ramo de atuação: distribuição de combustível

Contato: Domingos Benedito Malfara

Fone: + 55 19 2101-7833

E-mail: domingos@ruff.com.br

Site: www.ruff.com.br



Fit Link Food & Health

Ramo de atuação: alimentos e comércio varejista

Contato: Ricardo Justino de Oliveira

Fone: + 55 11 2539-0614

E-mail: ricardo@linkbusiness.com.br

Site: www.fitlink.com.br



PROOF

Ramo de atuação: segurança da informação

Contato: Cleber Paiva

Fone: +55 21 2277-7520

E-mail: cleber.paiva@proof.com.br

Site: www.proof.com.br



Soul Home Portugal

Ramo de atuação: consultoria em investimentos

Contato: Karla Araujo

Fone: +351 918 480 939

E-mail: karla.araujo@soulhomeportugal.com

Site: www.soulhomeportugal.com



M&Co Holding

Ramo de atuação: eventos, cenografia, etc

Contato: Marcelo Checon

Fone: + 55 11 3693-9222

E-mail: marcelo.checon@mchecon.com

Site: www.mchecon.com.br



Propriété Générale

Ramo de atuação: imobiliário

Contato: Catarina Braga

Fone: + 351 211 451 709

E-mail: catarina.braga@propietegenerale.com

Site: www.propietegenerale.com



Tecnoplano

Ramo de atuação: consultoria de engenharia

Contato: Marcio Garrett

Fone: +55 21 9 7261-7205

E-mail: marciogarrett@tecnoplano.com.br

Site: www.tecnoplano.com.br

Grupo Tejofran

*A confiança de um futuro melhor
está em nossas mãos.*



Contando com mais de 15.000 colaboradores, o Grupo Tejofran é hoje uma das principais empresas de serviços especializados do país. Provando sua vocação de ser uma prestadora de serviços multifuncional, o Grupo Tejofran oferece serviços de limpeza, higienização de hospitais, clínicas e laboratórios, vigilância patrimonial e vigilância eletrônica, além de contar com serviços de portaria, manutenção predial, conservação de áreas verdes, coleta de lixo e construção e manutenção de ferrovias entre outros tantos serviços.



Soluções Inteligentes em Serviços Especializados



TRAIL
INFRAESTRUTURA



POWER
SEGURANÇA



POWER
SYSTEMS

Fone: 11 3829 0550 www.tejofran.com.br



MDS

Proteção aonde quer que você vá

We will be there.

Para realizar um sonho, começar ou recomeçar um projeto, reinventar ou reconstruir o seu futuro. Seja qual for a fase da sua vida, a MDS estará lá.

Corretora líder em Portugal e uma das principais brokers do Brasil no segmento de seguros, resseguros, gestão de benefícios e consultoria de riscos.

mdsgroup.com.br

Broker at **LLOYDS**

Brokerslink
Partner

Av. Dra. Ruth Cardoso, 8501 - 29º andar - Pinheiros,
São Paulo - SP, 05425-070 | +55 (11) 3093-5060